



RESUMOS DOS TCCs

APRESENTADOS

2º semestre de 2019

COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNICAMP

**RESUMOS DOS TCCs APRESENTADOS NA FEF 2º SEMESTRE DE 2019**

OR	TÍTULO
01	“ANTROS DE JOGATINA DISFARÇADOS EM CASAS DE ESPORTE!”: CONTRAVENÇÃO, REPRESSÃO E RETÓRICA ESPORTIVA NA SÃO PAULO DOS ANOS 1930
02	A IMAGEM CORPORAL DO IDOSO E A ATIVIDADE FÍSICA.
03	A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MUSCULATURA INSPIRATÓRIA NAS RESPOSTAS HEMODINÂMICAS, AUTÔNOMICA E COGNITIVA AO TESTE DE ESTRESSE MENTAL EM FILHOS DE PAIS HIPERTENSOS.
04	A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM JOGADORES ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA
05	A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO COM FAIXA ELÁSTICA NA FUNÇÃO FÍSICA DE IDOSOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA
06	A LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NO TREINAMENTO DE FORÇA E POTÊNCIA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
07	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BASQUETEBOL A PARTIR DOS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES: ANÁLISE DE 2012 ATÉ SETEMBRO DE 2019
08	A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSERIDOS NOS PROGRAMAS DAS UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE (UNATIs).
09	ANÁLISE DA FORÇA EM DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO DOS MÚSCULOS RESPONSÁVEIS PELA ROTAÇÃO INTERNA/EXTERNA DO OMBRO EM ATLETAS DE POWERLIFTING E INDIVÍDUOS FISICAMENTE ATIVOS
10	ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE ATLETAS DE TAEKWONDO
11	ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS/TÁTICOS DE ATLETAS COM PARALISIA CEREBRAL NO FUTEBOL DE SETE
12	ANÁLISE DOS INDICADORES DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL FISICAMENTE ATIVOS E NÃO ATIVOS
13	ANÁLISE DOS PARÂMETROS CINEMÁTICOS DA BOLA NO SAQUE CHAPADO E SLICE COM E SEM EXIGÊNCIA DE PRECISÃO EM JOGADORES AMADORES DE TÊNIS DE CAMPO
14	ANÁLISE DOS SISTEMAS DE ANCORAGENS E DOS PROCESSOS DE INSTALAÇÃO DE APARELHOS AÉREOS CIRCENCES
15	ANÁLISE ISOCINÉTICA DOS FLEXORES E EXTENSORES DO QUADRIL ENTRE PRATICANTES DE POWERLIFTING E SUJEITOS FISICAMENTE ATIVOS
16	AS PREFERÊNCIAS SOCIAIS PARTICIPATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ESPORTE EM DIFERENTES CONTEXTOS
17	ASPECTOS MOTIVACIONAIS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PAULISTA: EM BUSCA DE NOVAS TEORIAS
18	ATIVIDADE FÍSICA E AUTOEFICÁCIA: FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM IDOSOS
19	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CORTICAL CEREBRAL E MUSCULAR EM EXERCÍCIOS DE DIFERENTES INTENSIDADES ATRAVÉS DA TÉCNICA DE ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO PRÓXIMO (NIRS)
20	AVALIAÇÃO ISOCINÉTICA DO TORQUE DE EXTENSÃO E FLEXÃO DE JOELHOS EM PRATICANTES DE POWERLIFTING
21	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICAS DE ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS PARALÍMPIICOS 2017 e 2018
22	COORDENAÇÃO E DISLEXIA: ESTUDO DE REVISÃO SOBRE MÉTODO DE AVALIAÇÃO MOTORA
23	CRIAÇÃO DO E-BOOK “BASES DO TECIDO ACROBÁTICO: CINESIOLOGIA E TREINAMENTO APLICADO”
24	DISFUNÇÕES ASSOCIADAS À SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: PAPEL DAS INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS
25	DO BASQUETEBOL DE BASE SUB-19 PARA O ADULTO: CORRELAÇÕES DE RESULTADOS DE SELEÇÕES PARTICIPANTES DE JOGOS OLÍMPICOS E CAMPEONATOS MUNDIAIS APÓS 1979
26	EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO NO DESEMPENHO DE FORÇA: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
27	EFEITOS METABÓLICOS DO JEJUM INTERMITENTE ASSOCIADO AO EXERCÍCIO FÍSICO E SEUS IMPACTOS NA COMPOSIÇÃO CORPORAL: REVISÃO INTEGRATIVA
28	EFICÁCIA DO METODO MAT PILATES EM PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA
29	ENSINO DO TECIDO AÉREO PARA CRIANÇAS – PROPOSTAS DE AULAS
30	ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL: PERSPECTIVAS DO ATLETA PARALÍMPICO
31	FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

**RESUMOS DOS TCCs APRESENTADOS NA FEF 2º SEMESTRE DE 2019**

32	FATORES ASSOCIADOS AOS ESTADOS DE HUMOR NO FUTEBOL
33	GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: OLHARES SOBRE A PRÁTICA NO BRASIL
34	IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
35	IMPACTO DO TREINAMENTO DESPORTIVO NAS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR
36	INTERFERÊNCIA DOS EXERCÍCIOS DE FLEXIBILIDADE NAS ADAPTAÇÕES CRÔNICAS DE POTÊNCIA EM DANÇARINOS E GINASTAS
37	META-ANÁLISE SOBRE EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE
38	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ALUNOS DO 3º E 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL II
39	O ALUNO INVISÍVEL NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE ALUNOS SURDOS OU COM PERDA AUDITIVA SOBRE INCLUSÃO
40	O IMPACTO DA PRÁTICA DE GINÁSTICA HOLÍSTICA NO CLIMA ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
41	PARA ALÉM DA SALA DE AULA: AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FEF/UNICAMP
42	PERFIL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL ATRAVÉS DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA E IMC
43	PRESSÃO ARTERIAL NO TREINAMENTO COMBINADO EM INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL: UM ESTUDO DE CASO
44	REVISÃO NARRATIVA: O TIPO DE PISADA E O TIPO DE PÉ DO CORREDOR DE RUA DE LONGA DISTÂNCIA REPERCUTE EM UMA POSSÍVEL DOR CRÔNICA PATELOFEMORAL?
45	REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA MARIO GADIOLI: ESPAÇO PARA O LAZER E A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA PELOS USUÁRIOS E MORADORES DA REGIÃO
46	TREINAMENTO CONCORRENTE: INFLUÊNCIA NA ORDEM DE TREINAMENTO SOBRE GANHOS DE FORÇA E HIPERTROFIA MUSCULAR
47	TREINAMENTO PARA EQUILÍBRIO DE PRATICANTES DE SURFE NA FASE INICIANTE
48	TREINO DE FORÇA E LESÃO MEDULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
49	VIGOREXIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
50	VOZES DE LUTAS: APOIOS SOCIAIS E PROTAGONISMOS DE MULHERES NO JUDÔ

**RESUMOS DOS TCCs APRESENTADOS NA FEF 2º SEMESTRE DE 2019**

TÍTULO	“ANTROS DE JOGATINA DISFARÇADOS EM CASAS DE ESPORTE!”: CONTRAVENÇÃO, REPRESSÃO E RETÓRICA ESPORTIVA NA SÃO PAULO DOS ANOS 1930
ALUNO(A)	SAMUEL RIBEIRO DOS SANTOS NETO
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. EDIVALDO GÓIS JUNIOR
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	DANIELE CRISTINA CARQUEIJEIRO
BANCA	
RESUMO	Nos anos 1930, jornais paulistanos publicaram notícias envolvendo conflitos entre o poder público e casas de apostas populares, genericamente chamadas de boliches. Tais estabelecimentos adotavam roupagem esportiva como forma de legitimação, tentando escapar às ações repressivas do Estado. Esta pesquisa buscou compreender quais agentes estavam presentes nos embates e que estratégias utilizavam, como isso repercutia na imprensa e o que isso diz a respeito das configurações do campo esportivo no período. O trabalho seguiu uma metodologia historiográfica, amparada na história cultural e nas reflexões sociológicas de Pierre Bourdieu. As fontes foram constituídas por edições dos jornais Correio Paulistano e Correio de S. Paulo, publicadas entre 1930 e 1937, além de legislações do período que abordassem jogos de azar e esportes. A interpretação dos dados mostrou que uma retórica esportiva estava presente tanto nas ações de repressão quanto nas estratégias de contração, sendo usada como marcador de distinção e de modernidade. Os conflitos apontam para o caráter dinâmico do campo esportivo, sempre em disputa, mas que já nos anos 1930 tinha critérios relativamente consolidados do que era ou não esporte, de modo que os boliches não tiveram sucesso em serem reconhecidos e legitimados.
PALAVRA-CHAVE	História do esporte, Campo esportivo, Jogos de azar

TÍTULO	A IMAGEM CORPORAL DO IDOSO E A ATIVIDADE FÍSICA.
ALUNO(A)	LUANA DE SOUZA TELES
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. EDISON DUARTE
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	THÁLITA GONÇALVES DOS SANTOS
BANCA	
RESUMO	<p>O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, que foi construído a partir de diferentes bases de dados, selecionando os trabalhos em que o tema central era a Imagem Corporal do idoso e a atividade física. Neste estudo buscou-se analisar os processos do envelhecimento, e a maneira como é percebida a imagem corporal na velhice. Esta é uma fase que o corpo sofre diversos declínios, impactando diretamente nas capacidades físicas, no psicológico, fisiológico e também na relação social do idoso, além de analisar as possibilidades de impacto que a atividade física tem diante da imagem corporal do idoso. As pesquisas apontam que cada pessoa terá um processo de envelhecimento único, pois os hábitos escolhidos no decorrer na vida serão determinantes na velhice, assim como a imagem corporal que compreende grande complexidade em sua composição relacionando diversos fatores intrínsecos e extrínsecos a cada indivíduo. Nos estudos lidos a prática de atividade física tem influência totalmente positiva, nos processos de envelhecimento chegando até a velhice, além de melhorar as percepções acerca da imagem corporal.</p>
PALAVRA-CHAVE	Imagem corporal, idosos e atividade física

TÍTULO	A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MUSCULATURA INSPIRATÓRIA NAS RESPOSTAS HEMODINÂMICAS, AUTONÔMICA E COGNITIVA AO TESTE DE ESTRESSE MENTAL EM FILHOS DE PAIS HIPERTENSOS.
ALUNO(A)	GILMAR DIAS DA SILVA JÚNIOR
ORIENTADOR(A)	CATARINA DE ANDRADE BARBOZA
CO-ORIENTADOR(A)	PROF. DR. BRUNO RODRIGUES
TITULA BANCA	OLÍVIA DE MORAES RUBERTI
BANCA	
RESUMO	<p>A prevalência de hipertensão arterial (HA) em países ocidentais chega a acometer cerca de 46% dos adultos, elevando o risco de doença cardíaca. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da HA incluem: obesidade, tabagismo, sedentarismo e histórico familiar (genética). Um dos mecanismos fisiopatológicos que desencadeiam o descontrole da pressão arterial (PA) é o aumento da atividade simpática do sistema nervoso autônomo (SNA) e/ou redução da atividade parassimpática. Filhos de pais hipertensos apresentam uma alteração precoce do SNA, tendo em vista que, mesmo normotensos, estes apresentam elevada atividade do sistema nervoso simpático. Em contrapartida, já é bem estabelecido que a prática de exercícios físicos seja capaz de promover redução dos níveis pressóricos e melhora na modulação autonômica. Outra ferramenta não farmacológica que vem sendo utilizada em diversos tratamentos é o treinamento da musculatura inspiratória (TMI). Sabe-se que em populações hipertensas, esse tipo de treinamento reduz a atividade simpática e melhora a sensibilidade barorreflexa. No entanto, seus efeitos na modulação autonômica em filhos de pais hipertensos ainda são desconhecidos. Desta forma, este estudo teve como objetivos: 1) avaliar se indivíduos com histórico positivo para hipertensão arterial apresentam diferenças no perfil hemodinâmico e na modulação autonômica cardíaca e vascular frente ao teste de estresse mental em relação aos indivíduos com histórico negativo para hipertensão arterial. Para tal, foram avaliadas: a escala de estresse percebido (PSS 14), a força da musculatura respiratória (P_{Imáx} por manovacuometria), perfil hemodinâmico (medidas de PA momento a momento), rigidez arterial (velocidade da onda de pulso-VOP por tonometria por aplanção) e a modulação do sistema nervoso autônomo (fotoplestígrafia) de jovens adultos saudáveis e sedentários, divididos em dois grupos – filhos de pais normotensos (FH-; n=15) e filhos de pais hipertensos (FH+; n=15). Como resultados, não foram observadas diferenças nas medidas basais de PA, bem como, na modulação autonômica, no entanto, a VOP estava aumentada nos filhos de pais hipertensos (FH-: 5,3 ±0,2; FH+:5,8±0,1 m/s). 2) Nesta etapa, o objetivo do estudo foi avaliar se uma sessão de exercício da musculatura inspiratória influenciaria nas respostas hemodinâmicas e autonômicas dos jovens sedentários e saudáveis com histórico positivo e negativo para hipertensão arterial. Para isso, os voluntários realizaram uma sessão aguda de exercícios da musculatura inspiratória, em que foi randomizada, sendo uma sessão fictícia (Sham), com intervalo de uma semana, e uma sessão com resistência (Threshold[®] inspiratório) em intensidade de 30% da P_{Imáx}. Em relação a PA, não foram evidenciadas diferenças no comportamento das medidas de PA sistólica, diastólica e média, central e periférica, mas vale ressaltar que a pressão de pulso do grupo FH+ (25±5 mmHg) estava reduzida em relação ao grupo FH- (30±4 mmHg) após a sessão ativa com Threshold[®] inspiratório. Já em relação os parâmetros da modulação autonômica, apesar dos filhos de hipertensos apresentaram redução do intervalo de pulso após a sessão de exercício respiratório (FH-:855±37; FH+:779±22ms), houve também redução na banda de baixa frequência, representativa de modulação simpática cardíaca (FH-: 1464±1030; FH+: 873±282 ms²). 3) O objetivo da terceira etapa foi avaliar o</p>

RESUMOS DOS TCCs APRESENTADOS NA FEF 2º SEMESTRE DE 2019

	<p>efeito do exercício prolongado da musculatura inspiratória nos parâmetros hemodinâmicos, autonômicos e cognitivos dessa população frente a um teste de estresse mental. Neste desenho experimental, foram realizadas sete sessões de exercícios da musculatura inspiratória (uma vez ao dia), em intensidade de leve a moderada (30% da P_{Imáx}). Nossos resultados sugerem que os filhos de hipertensos (FH+) foram mais lentos na resposta ao teste de estresse mental ($\Delta = 0,3\text{seg}$) após o TMI. Ainda que não tenha sido observado alterações nas variáveis hemodinâmicas entre os grupos, nota-se que após o TMI o grupo FH+ reduziu a variância do intervalo de pulso (FH-: 13753 ± 9761; FH+: $3974 \pm 841 \text{ ms}^2$) e a banda de alta frequência (FH-: 41 ± 5; FH+: $37 \pm 12 \%$). Dessa forma, nossos resultados indicam que o histórico positivo para hipertensão arterial, sem doença de base estabelecida, confere alterações funcionais, como aumento da VOP, em que uma única sessão de exercício da musculatura inspiratória não foi eficiente para alterar parâmetros hemodinâmicos, autonômicos ou cognitivos, no entanto, quando realizado consecutivamente, inferiu alterações na modulação parassimpática dessa população. Assim, jovens saudáveis, sedentários, filhos de pais hipertensos apresentam indicativos de alterações cardiovasculares e performance cognitiva, que submetidos a exercícios respiratórios atenuam algumas dessas variáveis.</p>
PALAVRA-CHAVE	Exercícios respiratórios; hipertensão; sistema nervoso autônomo; estresse mental

TÍTULO	A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM JOGADORES ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA
ALUNO(A)	LUCAS WESLEY FERREIRA
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. PAULA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	HÉLIO M. YOSHIDA
TITULA BANCA	VINICIUS NAGY SOARES
BANCA	
RESUMO	<p>O jogo de futsal configura-se da seguinte maneira: dois tempos de vinte minutos, com um intervalo de dez minutos, e toda vez que o jogo é interrompido, o cronômetro é parado, aumentando assim o tempo total de jogo. É uma modalidade de oposição, cooperação e invasão. Oposição, relacionada em procurar impedir que a equipe adversária alcance os seus objetivos. Cooperação, quando todos os companheiros de equipe procuram alcançar o mesmo objetivo. E invasão, pois o jogo ocorre em um espaço comum, onde atacantes e defensores disputam o mesmo espaço e a posse da bola. O futsal apresenta significativa diversidade de estudos relacionados às demandas fisiológicas. Entretanto, estudos relacionados aos aspectos psicológicos ainda são escassos. Isso pode ser notado neste trabalho, no qual apesar do considerável número de trabalhos encontrados sobre o futsal, observamos pouca quantidade de trabalhos científicos relacionados aos aspectos psicológicos nessa modalidade. Sendo assim, este trabalho reuniu informações de 28 artigos da literatura sobre a relação entre o futsal e os aspectos psicológicos, resultado de uma revisão da literatura entre os anos 2009 e 2019 nas bases de dados online Scielo, Portal Capes e Google Acadêmico. O objetivo dessa revisão foi avaliar a influência e os efeitos da prática regular do futsal nos aspectos psicológicos de jogadores adultos, de ambos os sexos. Os resultados mostraram que o futsal exerce influência sobre os aspectos psicológicos dos atletas. Dentre esses aspectos psicológicos, motivação, ansiedade e coesão são os aspectos com maior quantidade e diversidade de trabalhos científicos. Para outros aspectos - satisfação, estresse, liderança, burnout e coping - a quantidade de trabalhos é reduzida, mostrando a necessidade de explorar e estudar mais a relação do futsal com os aspectos psicológicos em jogadores de futsal adultos. Dessa forma, afirmamos que a Psicologia do Esporte é fundamental para o futsal, no sentido de oferecer recursos para que jogadores, treinadores, gestores e todas as pessoas relacionados ao futsal, saibam lidar com as influências que o futsal exerce sobre os aspectos psicológicos emocionais e cognitivos.</p>
PALAVRA-CHAVE	Psicologia do Esporte; Aspectos psicológicos emocionais e cognitivos; Cognição.

TÍTULO	A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO COM FAIXA ELÁSTICA NA FUNÇÃO FÍSICA DE IDOSOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA
ALUNO(A)	ANA PAULA FERREIRA MENDES
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	VANESSA VILAS BOAS
BANCA	
RESUMO	<p>O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural e irreversível de diminuição gradativa da função física dos indivíduos, é marcado por alterações biológicas, físicas e psíquicas. Uma mudança grave associada à idade avançada é a sarcopenia que em termos de saúde humana, leva ao declínio funcional e má qualidade de vida, por provocar perda de força muscular, diminuição de massa magra e baixo desempenho físico. O treinamento resistido com faixa elástica é uma alternativa para a melhora e manutenção da função física de idosos. Simples, acessível e altamente versátil, proporciona uma melhor adaptação as limitações físicas desses indivíduos. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi a partir de uma revisão de literatura verificar a influência do treinamento resistido com faixa elástica na função física de idosos. A bibliografia foi selecionada através das bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico e Pubmed de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estudo experimental realizado com indivíduos de idade \geq 60 anos, sem prática regular de exercício físico; avaliação da capacidade física e/ou função física; com um grupo específico de treinamento resistido</p> <p>ou de força com faixa elástica. Os resultados encontrados demonstraram que esse tipo de intervenção desenvolve uma melhora na função física dos idosos, sendo possível aumentar os níveis de força e o desempenho físico.</p>
PALAVRA-CHAVE	envelhecimento; treinamento de força; idosos; aptidão física;

TÍTULO	A LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NO TREINAMENTO DE FORÇA E POTÊNCIA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
ALUNO(A)	FELIPE SILVA SOUZA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	VANESSA VILAS BOAS
BANCA	
RESUMO	A liberação miofascial (LMF) é um tratamento de terapia manual amplamente empregado que envolve especificamente baixa carga guiada por forças mecânicas de longa duração para manipular o complexo miofascial, destinado a restaurar o comprimento ideal, diminuir a dor e melhorar a função. O objetivo desta revisão foi analisar as literaturas publicadas para reunir a eficácia documentada da LMF. Descobriu-se que, embora a LMF seja uma terapia popular e muitos descrevam resultados positivos dos tratamentos, são necessárias pesquisas no âmbito laboratorial para demonstrar sua eficácia.
PALAVRA-CHAVE	Síndromes da Dor Miofascial, Força Muscular, Massagem, Fadiga

TÍTULO	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BASQUETEBOL A PARTIR DOS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES: ANÁLISE DE 2012 ATÉ SETEMBRO DE 2019
ALUNO(A)	RENAN DE MELO SOUZA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. PAULO CÉSAR MONTAGNER
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	LEANDRO DE MELO BENELI
BANCA	
RESUMO	Com o propósito de estudar a modalidade do basquetebol e o acervo online sobre o esporte, o estudo buscou conhecer, mapear e descrever o perfil da produção científica diretamente relacionada e especializada no Basquetebol. Como recorte temporal foi utilizado o ciclo olímpico, por entender que é um marco de início e fim de trabalhos junto às seleções. Foram analisados 127 artigos presentes nas bases de dados SciELO e LILACS, após a remoção de duplicações e produções que fugiam do tema, que trouxeram como principais resultados: a) supressão de produções pelo volume encontrado; b) origem dos autores convergem em determinados centros de pesquisa; c) prevalência do treinamento como sub-tema principal; d) alta incidência de pesquisas com indivíduos de categorias de base; e) importância e limitações da CAPES ao qualificar artigos acadêmicos. Conclui-se que apesar do aumento na quantidade de publicações, o basquetebol ainda é pouco estudado levando em consideração sua quantidade de possíveis temas pertinentes. Possui temas de grande recorrência, como os que buscam compreender e modificar o treinamento em busca de resultados. Simultaneamente, é possível observar tendências de estudos em áreas como o treinador esportivo, que podem vir a contribuir em outros contextos.
PALAVRA-CHAVE	Basquetebol, Ciclo Olímpico, Produção Científica, Análise temática.

TÍTULO	A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSERIDOS NOS PROGRAMAS DAS UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE (UNATIs).
ALUNO(A)	ISABELLA PELLEGRINI GRAMA PEREIRA LIMA
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. CLÁUDIA REGINA CAVAGLIERI
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	KÁTIA STANCATO
BANCA	
RESUMO	O trabalho analisa o impacto, na qualidade de vida, da participação de idosos inseridos nos programas universitários abertos à terceira idade. Através de uma revisão integrativa sobre o tema em importantes plataformas de artigos científicos, o artigo situa os programas historicamente e no contexto das políticas públicas, a fim de investigar a hipótese de serem eles agentes positivos na melhoria da Qualidade de vida da população idosa. O trabalho conclui que há evidências positivas em todos os trabalhos pesquisado seja na qualidade de vida ou em seus componentes subjetivos, revelando que as Universidades Abertas à Terceira Idade apontam para um caminho interessante enquanto política social de inclusão dessa parcela da população.
PALAVRA-CHAVE	Qualidade de Vida; Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATIs); Idoso; Revisão bibliográfica

TÍTULO	ANÁLISE DA FORÇA EM DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO DOS MÚSCULOS RESPONSÁVEIS PELA ROTAÇÃO INTERNA/EXTERNA DO OMBRO EM ATLETAS DE POWERLIFTING E INDIVÍDUOS FISICAMENTE ATIVOS
ALUNO(A)	ERICK GUILHERME PEIXOTO DE LUCENA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	JOÃO FRANCISCO BARBIERI
BANCA	
RESUMO	<p>O Powerlifting é uma modalidade esportiva que compreende o exercício agachamento, supino e levantamento terra. A articulação do ombro é uma das articulações mais sobrecarregadas no exercício supino. Muitos atletas relatam dor, sendo um desequilíbrio muscular entre as forças dos músculos agonistas e antagonistas em ambos os membros, dominante e não-dominante, uma das possíveis causas. Objetivo: O objetivo foi avaliar o pico de torque dos movimentos de rotação externa e interna do ombro em praticantes de Powerlifting, comparar o lado dominante e não-dominante, e comparar com um grupo controle. Métodos: Participantes, quatorze (n=14) praticantes de Powerlifting e quatorze (n=14) indivíduos fisicamente ativos, controle. O pico de torque, normalizado pela massa corporal, dos movimentos de rotação externa e interna foi avaliado bilateralmente por um dinamômetro isocinético, Biodex System 4Pro, nas velocidades 60°/s e 180°/s em duas séries concêntricas (CON/CON) e 60°/s em uma série muscular excêntrica (CON/ECC). One-Way ANOVA com post-hoc teste de Tukey foi aplicado para comparações intragrupos (dominante x não-dominante) e intergrupos (praticantes de Powerlifting x controle). Resultados: Não houve diferenças significativas entre o lado dominante e não-dominante para os dois grupos nas três velocidades analisadas. O grupo de praticantes de Powerlifting apresentaram um pico de torque maior que o grupo controle no lado não-dominante para rotação externa e interna a 60°/s na série excêntrica (p=0.0164; p=0.0216; respectivamente). Conclusão: Atletas de Powerlifting possuem maior pico de torque para os músculos responsáveis pela rotação externa e interna da articulação do ombro quando comparados a um grupo controle.</p>
PALAVRA-CHAVE	Powerlifting, Articulação do Ombro, Dinamômetro Isocinético

TÍTULO	ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE ATLETAS DE TAEKWONDO
ALUNO(A)	MICHEL FELIPE POLICARPO DO NASCIMENTO
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. KARINE JACON SARRO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	AFONSA JANAÍNA DA SILVA
BANCA	
RESUMO	<p>O Taekwondo é uma arte marcial coreana que possui como característica a utilização de chutes em combates e demonstrações. Com sua disseminação e crescimento o esporte apresenta dois modelos de competição: o kyorugui, com o combate corpo a corpo e o poomsae, com demonstrações de técnicas e sincronismo. Cada competição exige características físicas e técnicas específicas dos atletas embora os conteúdos ensinados sejam os mesmos. No entanto não há estudos identificando o perfil dos atletas que se dedicam para cada tipo de competição além das capacidades adquiridas de acordo com o tipo de treinamento. O objetivo desse estudo foi avaliar, através da posturografia, o equilíbrio estático e dinâmico de atletas de Taekwondo que treinam para kyorugui e poomsae e atletas que treinam apenas kyorugui. Somado a isso verificar se os grupos possuíam diferenças no seu desempenho de equilíbrio visando uma discussão sobre a necessidade de divisão do treinamento específico. Foram analisados 10 atletas universitários de Taekwondo, separados em dois grupos, 5 participantes para o grupo kyorugui e poomsae, com idade média geral $22,2 \pm 2,23$ e também 5 para o grupo kyorugui, com idade média geral $24,8 \pm 2,4$ e tempo de treino $2,7 \pm 2,36$ anos. Os dados foram obtidos das três coletas realizadas para os membros inferiores dos testes de equilíbrio estático e dinâmico. Para a análise, foi utilizada de cada indivíduo a média do deslocamento total, anteroposterior e mediolateral, a média das áreas do CP e a média da velocidade média anteroposterior, mediolateral e total. Não foi encontrado diferenças significativas nas variáveis, mostrando que a prática do poomsae não alterou a capacidade de equilíbrio daqueles que treinam kyorugui.</p>
PALAVRA-CHAVE	Taekwondo, equilíbrio, controle postural.

TÍTULO	ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS/TÁTICOS DE ATLETAS COM PARALISIA CEREBRAL NO FUTEBOL DE SETE
ALUNO(A)	MARCOS VINICIUS FURIAN
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. JOSÉ IRINEU GORLA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	MARCOS VINICIUS FURIAN
BANCA	
RESUMO	<p>O futebol de sete é um esporte novo para o alto rendimento, praticado por muitas pessoas como lazer semanal e hoje em dia vem ganhando seu espaço no âmbito competitivo, por ter um grande público praticante, a sua visibilidade tem aumentado com o decorrer dos anos, tendo campeonatos com times reconhecidos nacionalmente como protagonistas e transmitidos pela mídia. A pesquisa nos mostra o que é paralisia cerebral, e o que acontece no corpo da pessoa que sofreu o mesmo, na parte cognitiva e motora, com um breve histórico sobre o futebol de sete, de como foi conduzido durante o tempo e quando se relaciona com os atletas com paralisia cerebral. O estudo também traz uma ferramenta conhecida como "scout", que ajuda no processo de "leitura" do jogo, com dados estatísticos, assim ajudando as comissões técnicas a direcionar seus treinamentos, onde melhorar seus atletas para buscar resultados melhores no âmbito competitivo.</p>
PALAVRA-CHAVE	futebol de sete, paralisia cerebral e scout.

TÍTULO	ANÁLISE DOS INDICADORES DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL FISICAMENTE ATIVOS E NÃO ATIVOS
ALUNO(A)	BEATRIZ SCARLETT BRAGA
ORIENTADOR(A)	FERNANDO CENDES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PROF. DR. BRUNO RODRIGUES
BANCA	
RESUMO	<p>Introdução: A epilepsia do lobo temporal (ELT) é a forma de epilepsia focal mais comum entre os adultos, além das crises epiléticas frequentes, a incidência de comorbidades relacionadas com a Síndrome Metabólica (SM) é maior nessa população comparada à população em geral, podendo ter relação com os efeitos colaterais das drogas antiepiléticas e o sedentarismo. Diante disso, o principal objetivo do presente estudo foi analisar se o nível de atividade física (AF) tem relação com maiores ou menores fatores de risco para SM. Metodologia: Comparamos os valores dos parâmetros bioquímicos (Colesterol Total, Colesterol LDL, Colesterol HDL, Colesterol VLDL, Triglicérides e Glicose) entre grupo de pessoas com epilepsia (G-Epi) e o grupo controle (G-C); e entre as pessoas com ELT classificadas como fisicamente ativas e inativas pelo Questionário Internacional de AF (IPAQ). E, correlacionamos os valores dos parâmetros bioquímicos com a capacidade física aeróbia (VO₂máx) - que foi medida pelo teste de esforço máximo na esteira - do G-Epi. Resultados: Não encontramos diferença significativa na distribuição de pessoas fisicamente ativas e inativas no grupo G-Epi; e entre os grupos G-pi e G-C. Entretanto, vimos que pessoas com epilepsia mesmo consideradas ativas possuem número de indicadores de síndrome metabólica similar às pessoas com epilepsia consideradas inativas.</p> <p>Discussão/Considerações Finais: Esse resultado indica que pessoas com epilepsia precisam praticar treinamentos sistematizados para reduzir o risco de síndrome metabólica, além de maior cuidado com a dieta e monitoramento clínico mais frequente.</p>
PALAVRA-CHAVE	epilepsia, comorbidades, atividade física.

TÍTULO	ANÁLISE DOS PARÂMETROS CINEMÁTICOS DA BOLA NO SAQUE CHAPADO E SLICE COM E SEM EXIGÊNCIA DE PRECISÃO EM JOGADORES AMADORES DE TÊNIS DE CAMPO
ALUNO(A)	WAGNER APARECIDO CABRERA
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. KARINE JACON SARRO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PROF. DR. RICARDO MACHADO LEITE DE BARROS
BANCA	
RESUMO	<p>Introdução: A variabilidade no desempenho motor pode ser encontrada em diferentes níveis de movimento e proporciona inúmeras possibilidades do mesmo e pode ser benéfico para o desempenho da tarefa. Entretanto, no saque no tênis de campo, fundamento que exige habilidades motoras complexas com ações coordenadas de diversos segmentos corporais, a consistência no lançamento da bola tem se mostrado um fator importante.</p> <p>Objetivos: Analisar os parâmetros cinemáticos da bola no saque chapado e slice com e sem necessidade de precisão e investigar se existe relação entre a variabilidade da velocidade, ângulo e altura de saída da bola. Metodologia: Participaram da pesquisa 14 voluntários com idade média de $33,6 \pm 14,3$ e tempo de prática de $14,8 \pm 9,41$ anos. Foram utilizadas duas câmeras para filmar vinte saques chapados e vinte saques slices, sendo metade dos saques livres e metade tendo a exigência de acertar um retângulo de 1,0 m x 6,40 m, feito utilizando fita adesiva, paralela a linha central e paralela a linha lateral. A partir das imagens a posição da bola foi mensurada obtendo suas coordenadas tridimensionais e conseqüentemente, a velocidade, ângulo de saída. A variabilidade destas variáveis foi representada pelo coeficiente de variação, o qual foi comparado entre os tipos de saque e as tarefas (saque aleatório ou com precisão) Conclusões: Ao analisar a variabilidade dos parâmetros cinemáticos do saque não foram encontradas diferenças significativas no ângulo e na altura nos dois tipos de saque, chapado e slice. Mas, houve maior variabilidade na velocidade do saque slice. Também ao se considerar a tarefa houve menor variabilidade da velocidade quando se exigiu a precisão.</p>
PALAVRA-CHAVE	biomecânica, parâmetros cinemáticos, variabilidade.

TÍTULO	ANÁLISE DOS SISTEMAS DE ANCORAGENS E DOS PROCESSOS DE INSTALAÇÃO DE APARELHOS AÉREOS CIRCENCES
ALUNO(A)	JOÃO GABRIEL BAPTISTOTTI NUNES
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETTO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	DIEGO LEANDRO FERREIRA
BANCA	GABRIEL COELHO MENDONÇA
RESUMO	<p>Estudos recentes indicam que o circo vem ganhando mais destaque no cenário brasileiro, se consolidando como mercado de trabalho e objeto de estudo acadêmico. São poucas as investigações que analisam o risco, uma característica inerente ao circo. A maioria delas se concentra no debate sobre a “estética do risco”, deixando em segundo plano as questões relativas aos acidentes – ainda muito recorrentes. Entendemos, portanto, que os problemas relativos à segurança requerem maior atenção acadêmica, possibilitando então uma experiência mais segura a todos os envolvidos com o circo. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar os tipos de dos equipamentos aéreos de circo em estabelecimentos localizados em cidades da Região Metropolitana de Campinas compreendendo os processos de instalação e debatendo o perfil formativo dos profissionais responsáveis. Para isso, este estudo exploratório-descritivo teve como instrumentos de coleta de dados: o registro fotográfico das ancoragens e um questionário semiestruturado. Os dados foram obtidos através de um estudo de campo e, posteriormente, foram analisados a partir da Análise de Conteúdo e da Estatística Descritiva. Os resultados apontam que, de forma geral, os participantes desconhecem cursos específicos e buscam formação técnica para montagem de aparelhos circenses através do curso da NR35 (raramente voltado para o circo). Reforçamos a sugestão de um modelo de ancoragem, já apresentado em estudo anterior e soluções para alguns problemas encontrados. Percebemos a importância da implementação de políticas públicas/normatização específica que favoreçam a qualificação profissional no âmbito da segurança no circo. Além disso, nos parece fundamental disponibilizar cursos de formação para que, dessa forma, se dissemine cada vez mais a cultura de segurança.</p>
PALAVRA-CHAVE	circo; segurança; aparelhos aéreos; instalação; formação.

TÍTULO	ANÁLISE ISOCINÉTICA DOS FLEXORES E EXTENSORES DO QUADRIL ENTRE PRATICANTES DE POWERLIFTING E SUJEITOS FÍSICAMENTE ATIVOS
ALUNO(A)	ADONIAS OLIVEIRA FERNANDES DE SOUZA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PROF. DR. JOÃO PAULO BORIN
BANCA	
RESUMO	<p>O Powerlifting é uma modalidade esportiva composta por três exercícios, sendo o agachamento, supino e o levantamento terra. Os exercícios de agachamento e levantamento terra são exercícios que trabalham os membros inferiores. O objetivo do presente estudo foi avaliar o Pico de Torque (relativo pela massa corporal) (Nm.Kg) e a Potência Média (Watts) nos músculos flexores (F) e extensores (E) do quadril nos lados dominante (D) e não dominante (ND) em praticantes da modalidade Powerlifting (PP) comparado com pessoas fisicamente ativas (FA) (e.g. treinamento funcional, basquetebol, corrida de rua, artes marciais). Para isso foi utilizada a avaliação isocinética a partir do dinamômetro da marca Biodex System 4-Pro, em duas velocidades angulares, 60°/s e 180°/s para ação muscular concêntrica (CON) máxima. O estudo contou com a participação de um total de 20 homens divididos em dois grupos, com pelo menos 24 meses de experiência em suas modalidades. A comparação entre grupos foi realizada utilizando o Test t Student, foi adotado o valor de $p \leq 0.05$ para diferença significativa. Não foram constatadas diferenças entre membros (D e ND) em nenhum dos grupos nos valores de Torque (Nm.Kg). O mesmo ocorreu na velocidade angular de 60°/s (Nm.Kg) no lado D na flexão (F) e extensão (E) (F: $p= 0,1498$; E: $p= 0,3673$); lado ND, F e E (F: $p= 0,0694$; E: $p= 0,2893$) e na velocidade de 180°/s (Nm.Kg) na E (D: $p= 0,4041$; ND: $p= 0,4411$). Entretanto na F a 180°/s (Nm.Kg), tanto o lado D quanto o ND, foi reportada uma diferença entre grupos (D: $p= 0,0122$; ND: $p= 0,0192$) e nem nas análises da Potência Média (Watts). Os resultados dessa pesquisa indicam uma força maior no grupo de PP na velocidade angular de 180°/s para ação muscular concêntrica.</p>
PALAVRA-CHAVE	Isocinético; Powerlifting; Força; Velocidade.

TÍTULO	AS PREFERÊNCIAS SOCIAIS PARTICIPATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ESPORTE EM DIFERENTES CONTEXTOS
ALUNO(A)	THÁIS NOGUEIRA DE SÁ MIRANDA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. ROBERTO RODRIGUES PAES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PAULA SIMARELLI NICOLAU
BANCA	
RESUMO	<p>Quando pensamos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes, por meio da Pedagogia do Esporte, muito se discute sobre os diferentes tipos de métodos, mas, é importante que outros aspectos sejam considerados, como o sujeito, o ambiente e os significados dados a prática esportiva. Nesse estudo, salientamos a importância do aluno como sujeito central de todo o processo pedagógico, entendendo o aluno de maneira integral, ou seja, além do aspecto motor, as suas capacidades cognitivas e afetivo-sociais devem ser contempladas. Pensando na dimensão afetivo social dos nossos alunos, na influência dos seus sentimentos na aprendizagem, com o foco na relação aluno-aluno, entendemos que os alunos podem se relacionar de maneiras diferentes e que cada um têm a sua preferência no momento de aprender. Portanto, nosso objetivo foi apresentar teorias que auxiliam na compreensão das preferências sociais participativas envolvidas na aprendizagem esportiva e identificar a produção científica brasileira sobre o processo de ensino e aprendizagem do esporte em diferentes contextos. Como metodologia foi realizada uma revisão sistemática da literatura em 36 periódicos da área da Educação Física utilizando os descritores “ensino”, “aprendizagem” e “esporte”. Como resultado foram encontradas 222 publicações e após uma pré análise e conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 35 artigos. Os artigos foram classificados de acordo com as categorias Métodos de Ensino, Estratégias de Ensino, Conteúdos e Outros. Verificamos que as publicações aumentaram nos últimos 3 anos, os principais autores são da área da Pedagogia do Esporte e a maior parte dos artigos utilizaram a metodologia teórica tendo como sujeito do estudo os professores ou treinadores. Concluímos que existe a necessidade de maiores estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem do esporte desde a perspectiva dos alunos.</p>
PALAVRA-CHAVE	Pedagogia do Esporte; Alunos; Preferências sociais participativas.

TÍTULO	ASPECTOS MOTIVACIONAIS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PAULISTA: EM BUSCA DE NOVAS TEORIAS
ALUNO(A)	KAIO BORGES GUERREIRO
ORIENTADOR(A)	PAULA TEIXEIRA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	VICTOR CAVALLARI
BANCA	
RESUMO	<p>O esporte universitário paulista assume inúmeras características quando o consideramos como vertente do esporte. Sem leis específicas que garantam sua sobrevivência, lacunas são preenchidas no surgimento das demandas, dificultando seu desenvolvimento. Logo, caracterizar o esporte universitário paulista de forma geral, identificando dificuldades, aspectos positivos, níveis de motivação e principais motivos dos atletas à prática e nortear por meio de teorias, faz-se necessário e comporta como objetivo deste trabalho. A fim de categorizar o esporte universitário paulista, 318 atletas (178 homens e 140 mulheres) responderam a três instrumentos: QCEU-A (Questionário de Caracterização do Esporte Universitário, versão atleta), SMS-2 (Sport Motivation Scale, para avaliar a motivação à prática esportiva, de acordo com a Teoria da Autodeterminação - TAD) e SLIM-54 (Serious Leisure Inventory and Measure, referente à Perspectiva do Lazer Sério - PLS). Os participantes tinham em média de 21,93 anos de idade (DP=2,75), tempo de prática médio de 5,25 semestres (DP=3,53) e 4,41 horas de treino por semana (DP=2,32) em 9 modalidades coletivas (88,4%) e 7 individuais (11,6%). Dentre os motivos da prática, prazer, saúde e bem-estar, rendimento e socialização estão como mais citados, ao passo que rendimento e prazer são os objetivos mais buscados dentre os atletas, com 46% muito dedicados aos treinos. Treino este, subsidiado em quase $\frac{3}{4}$ pelos próprios atletas, com apenas 2% de patrocínio existente, aparecendo como uma das defasagens do esporte universitário paulista, a falta de ajuda financeira. Os pontos negativos enfatizam sobre o número baixo de competições e as defasagens nos materiais de treino e jogo. Dentre os pontos positivos, a saúde e bem-estar são citados, além da configuração do esporte universitário proporcionar ambiente à socialização e participação, corroborando com as propriedades da PLS, teoria norteadora proposta. Em relação às características, o rendimento mostrou-se presente dentre os atletas, atrelados aos altos índices de pertencimento e gosto pela prática, sendo complementados pela TAD, em níveis de motivações intrínsecas três vezes maiores do que a desmotivação, ilustrando a volatilidade da teoria. Com isto, a importância desta pesquisa caminhou nas categorizações realizadas, norteadando os envolvidos do esporte universitário (atletas, comissões, técnicos, IES, entre outros) com a TAD e a PLS, possibilitando sua aplicação na prática, abrindo portas para novas discussões, pesquisas e promovendo o esporte universitário por completo, além de fornecer elementos que, se utilizados, evitam possíveis evasões de atletas.</p>
PALAVRA-CHAVE	Atleta universitário, Teoria da Autodeterminação, Perspectiva do Lazer Sério, Motivação.

TÍTULO	ATIVIDADE FÍSICA E AUTOEFICÁCIA: FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM IDOSOS
ALUNO(A)	MARCELA FERNANDES VILHENA SOUZA
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. PAULA TEIXEIRA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	VALÉRIA MELO CLAUDINO ALVES
TITULA BANCA	HÉLIO MAMORU YOSHIDA
BANCA	
RESUMO	<p>No processo de envelhecimento há diversas alterações bioquímicas, fisiológicas, morfológicas e emocionais, que ocorrem progressiva e gradativamente, com perdas de aptidões e capacidades, tanto físicas, como psicológicas. Entretanto, com o vasto repertório de experiências adquiridas ao longo da vida e a memória imunológica em potencial, há como envelhecer de modo saudável. A prática regular de atividade física é um viés que ajuda retardar essas alterações, podendo melhorar as aptidões físicas e fisiológicas, além dos aspectos psicológicos, como a autoeficácia, e reduzir os índices de transtornos mentais, caracterizados pelo desequilíbrio psíquico que afeta diretamente a mente do indivíduo e seu modo de interação com o meio. Frente a isso, este trabalho teve por objetivo avaliar a associação da atividade física e da autoeficácia com os transtornos mentais comuns em idosos frequentadores do Programa UniversIDADE. O estudo foi realizado com 128 idosos, sendo 95 do sexo feminino, com idade entre 60 e 89 anos (média de 69,2), participantes do Programa UniversIDADE da UNICAMP. Os instrumentos utilizados foram: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ - International Physical Activity Questionnaire), Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP), Self-Report Questionnaire (SRQ20 – Questionário de Autorrelato) para transtornos mentais comuns e Ficha Sociodemográfica. Nos resultados, foi encontrada diferença estatisticamente significativa para: situação conjugal ($p=0,003$), renda ($p=0,003$), doenças crônicas – artrite e osteoporose ($p=0,002$ e $p=0,004$) e transtornos mentais comuns ($p=0,002$), sugerindo que as mulheres vivem há mais tempo sozinhas, com renda inferior e quadros mais frequentes de artrite, osteoporose e transtornos mentais comuns. Além disso, foi possível observar, em relação ao tempo gasto com atividades físicas, que os valores se apresentam bem próximos em relação aos idosos ativos ou muito ativos (mulheres 49,5% e homens 45,5%) e irregularmente ativos ou sedentários (mulheres 50,5% e homens 54,5%). Os preditores estatisticamente significativos foram sexo e autoeficácia, sugerindo que os homens e os participantes com elevados escores físicos e de autoeficácia tiveram menos chances de transtornos mentais comuns. Com esta pesquisa, é possível perceber que existem poucos trabalhos que relacionam a atividade física e a autoeficácia com os transtornos mentais comuns em idosos, e os que existem comprovam que a prática de atividade física regular aumenta a autoeficácia e diminui a probabilidade de ter episódios de transtornos mentais comuns nessa população. Esta pesquisa buscou preencher parte da lacuna na literatura sobre os aspectos psicológicos e atividades físicas em idosos frequentadores do Programa UniversIDADE, pois são de suma importância para o envelhecimento saudável e bem-sucedido.</p>
PALAVRA-CHAVE	Atividade Física; Idosos; Autoeficácia; Transtornos Mentais Comuns; Psicologia do Esporte.

TÍTULO	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CORTICAL CEREBRAL E MUSCULAR EM EXERCÍCIOS DE DIFERENTES INTENSIDADES ATRAVÉS DA TÉCNICA DE ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO PRÓXIMO (NIRS)
ALUNO(A)	GUILHERME HENRIQUE DE JESUS SILVA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	GIOVANI GRISSOTTI MARTINS
BANCA	
RESUMO	<p>O sistema nervoso no treinamento de força é pouco explorado na literatura científica. O presente estudo tem como objetivo avaliar a atividade cortical e muscular durante o exercício rosca unilateral, com o braço direito, em alta e baixa intensidade. O teste foi realizado através da técnica de espectroscopia de infravermelho NIRS (Near-infrared reflectance spectroscopy), utilizando o equipamento CW6 (TechEn Inc., Milford, MA, EUA). Essa técnica tem a capacidade de mensurar as concentrações de saturação de oxigênio no músculo avaliado (bíceps braquial) e no córtex cerebral (pré-frontal e córtex motor), oxi-hemoglobina (HbO). Oito participantes (n=8), com no mínimo 12 meses de experiência em treinamento de força, realizaram uma sessão composta de quatro séries até a falha concêntrica (i.e. duas séries a 30% de 1RM [uma repetição máxima] e duas séries a 80% de 1RM]), a intensidade inicial foi escolhida de forma randomizada, com 3 minutos de intervalo entre cada série. Análise estatística, foi utilizada ANOVA Two Way, para medidas repetidas, com post hoc de Tukey, para a comparação entre as mesmas intensidades em momentos diferentes e entre elas. A saturação muscular (%) na intensidade alta no momento inicial com o final diminuiu de forma significativa ($p < 0.004$). A variação Oxi-hemoglobina do córtex pré frontal (PF) e motor (M) do lado esquerdo, aumento de forma significativa na intensidade baixa, comparando momento inicial com o final, ($p < 0,002$ e $p < 0.008$, respectivamente). Comparando as intensidades (Alta e Baixa), houve apenas diferença significativa na variação de Oxi-hemoglobina, no momento final, intensidade baixa, no córtex M ($p < 0.006$). Os resultados indicam que treino com intensidade alta leva à queda dos níveis de saturação, do momento inicial ao final, já a intensidade baixa leva a um aumento na variação de Oxi-hemoglobina, no córtex PF e M, tanto comparando momento inicial com o final, como entre intensidade.</p>
PALAVRA-CHAVE	Treinamento de Força, Atividade cortical, NIRS.

TÍTULO	AVALIAÇÃO ISOCINÉTICA DO TORQUE DE EXTENSÃO E FLEXÃO DE JOELHOS EM PRATICANTES DE POWERLIFTING
ALUNO(A)	CASSIANO AUGUSTO MASSAFERA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	SHIRKO AHMADI
BANCA	
RESUMO	<p>O Powerlifting é um esporte que tem como objetivo a execução de um movimento com a maior carga possível, dentro das regras estabelecidas pelas organizações das modalidades. Esse é caracterizado como um esporte de força, que possui o agachamento, supino e levantamento terra como exercícios principais. O presente estudo teve como foco a determinação do torque nos movimentos de extensão e flexão de joelhos, pois, esta articulação está entre as que os atletas de Powerlifting mais lesionam. Foi usado o método de avaliação isocinético, através do equipamento Biodex, com treze voluntários praticantes da modalidade e treze voluntários do grupo fisicamente ativos para mensurar a relação de pico de torque dos extensores e flexores dos joelhos, uma vez que esses músculos são responsáveis pela estabilidade e, assim, possibilitar a prevenção de lesões nessa articulação. Com a coleta de dados, concluiu-se que os praticantes de powerlifting tem maior pico de torque dos extensores de joelhos no lado D comparado ao grupo fisicamente ativo e um maior equilíbrio de forças bilaterais, na flexão entre o lado D e E. Os valores da razão agonista/antagonista estão dentro dos valores de referência em ambos os grupos.</p>
PALAVRA-CHAVE	Membros inferiores, Articulação do joelho, Dinamômetro de força muscular.

TÍTULO	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICAS DE ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS PARALÍMPIICOS 2017 e 2018
ALUNO(A)	BRUNA SÍMON COSTA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. JOSÉ IRINEU GORLA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	MARIANE BORGES
BANCA	
RESUMO	O estudo objetivou caracterizar o perfil sociodemográficas e socioeconômicas dos atletas participantes dos jogos universitários paralímpicos no ano de 2017 e 2018. Participaramdo estudo 137 atletas no ano de 2017 e 120 atletas em 2018. A maioria dos universitários treinam na região sudeste. A maioria dos atletas são oriundos de classe econômicas mais baixas, de 1 até 3 salários mínimos e não recebem patrocínio. O predomínio é de esportistas que contam com um técnico para auxilio de treino e apresentam um grande volume semanal.
PALAVRA-CHAVE	Jogos paralimpicos universitários, Avaliação, Esporte Adaptado.

TÍTULO	COORDENAÇÃO E DISLEXIA: ESTUDO DE REVISÃO SOBRE MÉTODO DE AVALIAÇÃO MOTORA
ALUNO(A)	ISABELA ANDRADE BOSCOLO
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. JOSÉ IRINEU GORLA
CO-ORIENTADOR(A)	JÉSSICA REIS BURATTI
TITULA BANCA	NAYARA CHRISTINE SOUZA
BANCA	
RESUMO	As funções motoras não podem ser dissociadas ao desenvolvimento das demais funções, como linguagem, emoção, inteligência, motivações e atenção. Consequentemente, a dislexia, por se tratar de um transtorno de aprendizagem, resulta em dificuldades na escrita, leitura, interpretação de texto, operações matemáticas, expressão oral e corporal. Nesse sentido, este estudo objetiva identificar na literatura pesquisas que avaliam a coordenação motora de crianças com dislexia com idade entre 6 e 14 anos, identificando os instrumentos utilizados para avaliar a coordenação motora e apresentar a existência ou não de déficits motores nas crianças com dislexia, através de uma revisão bibliográfica no período de 2008 a 2018. Foram encontradas 16 pesquisas cujo testes utilizados correspondem a 13 distintos. Todas as pesquisas selecionadas indicam que crianças disléxicas apresentam baixa coordenação motora global ou fina, frente a crianças típicas.
PALAVRA-CHAVE	Dislexia; Coordenação Motora; Avaliação Motora.

TÍTULO	CRIAÇÃO DO E-BOOK “BASES DO TECIDO ACROBÁTICO: CINESIOLOGIA E TREINAMENTO APLICADO”
ALUNO(A)	VANIA LOUREIRO
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PROF. DR. MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO
BANCA	
RESUMO	Em função da escassez de estudos relacionados com o tecido acrobático este projeto visa colaborar com professores e praticantes da modalidade. O e-book possui cinco capítulos. O primeiro é uma introdução, contendo a história do tecido acrobático no mundo e no Brasil, no que consiste a modalidade, como ela está no Brasil nos dias atuais e onde e por quem é praticado. O segundo capítulo é uma breve revisão de cinesiologia. O terceiro, fala sobre os movimentos de subidas no tecido. Contém a descrição e análise cinesiológica das subidas simples e russa. No quarto, está a descrição e análise cinesiológica da chave de cintura e trava de curva e o movimento de enrolar as pernas. E no quinto capítulo está presente a prescrição de exercícios de fortalecimento muscular. Com o estudo foi possível adquirir conhecimento de cinesiologia e treinamento, aplicando a prática de tecido acrobático, além de disponibilizá-lo para todos os interessados, atendendo a uma lacuna existente na literatura.
PALAVRA-CHAVE	Ginástica, Força, Cinesiologia.

TÍTULO	DISFUNÇÕES ASSOCIADAS À SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: PAPEL DAS INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS
ALUNO(A)	JESSICA PAVANI DANTAS
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. BRUNO RODRIGUES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PROFA. DRA. LÍGIA DE MORAES ANTUNES CORRÊA
BANCA	
RESUMO	<p>INTRODUÇÃO: A Síndrome dos Ovários Policísticos é um distúrbio extensamente heterogêneo, associado ao excesso de hormônios androgênicos, irregularidades menstruais e morfologia de ovários policísticos, variando em um amplo espectro de sintomas clínicos e fatores de risco. Diversas intervenções são propostas para o tratamento da Síndrome.</p> <p>OBJETIVOS: Gerais - revisar a literatura acerca dos aspectos relacionados à SOP, bem como os efeitos de abordagens farmacológicas e não farmacológicas nessa síndrome. Específicos - (1) elencar as possíveis disfunções associadas à SOP no que concerne ao perfil metabólico e à Modulação Autonômica Cardíaca; (2) relatar as possibilidades de tratamento estudadas e usadas para a SOP; e (3) verificar os efeitos do Exercício Físico nas disfunções associadas à SOP.</p> <p>METODOLOGIA: A base de dados PubMed foi utilizada, através do cruzamento das seguintes palavras-chave: I. "Polycystic Ovary Syndrome AND Metabolic Profile"; II. "Polycystic Ovary Syndrome AND Cardiometabolic Dysfunction"; III. "Polycystic Ovary Syndrome AND Autonomic System"; IV. "Polycystic Ovary Syndrome AND Autonomic Modulation"; V. "Polycystic Ovary Syndrome AND Physical Exercise"; e VI. "Polycystic Ovary Syndrome AND Training". Foram considerados critérios de inclusão para esse estudo: (1) textos originais disponíveis em inglês ou português e (2) publicados nos últimos 10 anos (entre 2009 e 2019). Foram considerados critérios de exclusão: (1) pesquisas do tipo revisão bibliográfica; (2) resumos de congressos e (3) capítulos de livros.</p> <p>RESULTADOS E DISCUSSÃO: Noventa e três artigos foram incluídos na revisão após a leitura de título e resumo e subsequente filtragem a partir dos critérios de inclusão e exclusão dos 155 artigos encontrados. Três e cinco artigos das palavras chave "Polycystic Ovary Syndrome AND Physical Exercise" e "Polycystic Ovary Syndrome AND Training", respectivamente, também foram incluídos posteriormente. Diversas disfunções são observadas em mulheres com SOP, como Resistência à Insulina, hiperinsulinemia, dislipidemia, disfunção endotelial, irregularidades menstruais e distúrbios psicológicos. Os tratamentos farmacológicos são variados, com contraceptivos hormonais orais e sensibilizadores de insulina, além de drogas hipoglicemiantes, hipolipemiantes, antiandrogênicas e antiobesidade. A mudança no estilo de vida é a primeira linha de tratamento da SOP, com a prática de exercícios físicos, dieta hipocalórica e acompanhamento nutricional e psicológico, tendo o potencial de evitar e/ou melhorar todos os aspectos disfuncionais supracitados.</p> <p>CONSIDERAÇÕES FINAIS: Intervenções farmacológicas são efetivas no tratamento da SOP, mas são comumente associadas a reações adversas. Intervenções não farmacológicas, composta principalmente de prática regular de exercício físico e dieta hipocalórica, devem ser a primeira linha no tratamento dos sintomas da Síndrome.</p>
PALAVRA-CHAVE	Síndrome dos Ovários Policísticos; Fisiopatologia; Tratamento Farmacológico; Exercício Físico.

TÍTULO	DO BASQUETEBOL DE BASE SUB-19 PARA O ADULTO: CORRELAÇÕES DE RESULTADOS DE SELEÇÕES PARTICIPANTES DE JOGOS OLÍMPICOS E CAMPEONATOS MUNDIAIS APÓS 1979
ALUNO(A)	ALFREDO HENRIQUE GALLINUCCI
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. PAULO CÉSAR MONTAGNER
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PROF. DR. JOÃO PAULO BORIN
BANCA	JESUS JOSÉ MONTEGRO BARRETO
RESUMO	<p>A seleção brasileira de basquetebol masculino conquistou os melhores resultados de sua história nos anos de 1950 e 1960, sendo bicampeã mundial e duas vezes medalhista olímpica. Em 1979, no 1º Campeonato Mundial Juvenil (posteriormente chamado de Mundial sub-19), o Brasil foi vice-campeão. O presente trabalho procurou buscar correlações entre os resultados alcançados por categorias sub-19 e os obtidos pela seleção adulta. Também analisou a existência de uma sequência de carreira dos atletas que disputaram campeonatos sub-19 na seleção principal. Partiu de uma extensiva busca nas bases de dados da FIBA para catalogar os resultados de todas as seleções participantes dos torneios considerados (Mundial sub-19, Mundial Adulto e Jogos Olímpicos de Verão) e também a participação individual de atletas de algumas seleções de destaque internacional, como Brasil, Argentina, Austrália, Espanha, Estados Unidos e Lituânia, nesses torneios. Os dados foram pré-processados e organizados para posterior análise através de um software estatístico. Foi possível observar e interpretar as correlações dos resultados, bem como encontrar diferenças na participação de jovens do sub-19 nas seleções investigadas. Trouxe um marco quantitativo para uma futura pesquisa mais aprofundada sobre o trabalho realizado na base de alguns países para entender as diferenças encontradas.</p>
PALAVRA-CHAVE	Basquetebol, Formação esportiva, Correlação de resultados

TÍTULO	EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO NO DESEMPENHO DE FORÇA: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ALUNO(A)	LEONARDO NIUJI CELESTINO
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	JOÃO FRANCISCO BARBIERI
BANCA	
RESUMO	<p>A implementação do alongamento é frequentemente executada antes e/ou depois prática regular de atividades físicas, seja para fins de saúde, estética ou preparação de atletas de alto rendimento. Todavia, atualmente, a aplicação do alongamento junto à prática de exercícios físicos tem sido muito debatida. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como propósito apresentar, através de uma revisão bibliográfica, os mais recentes trabalhos que analisaram o efeito agudo do alongamento estático sobre o desempenho de força. A base de dados consultada para acessar os trabalhos de pesquisa foi o GOOGLE ACADÊMICO, focando em trabalhos publicados em língua portuguesa e entre os anos de 2010 e 2019. Diante desta pesquisa, a conclusão apresentada indica que o alongamento estático precedendo uma sessão de treinamento de força tem interferência negativa ou nula. Dessa forma, é recomendado a realização da sessão de alongamento em períodos separados aos treinamentos de força, principalmente, aos indivíduos que têm a performance com objetivo principal.</p>
PALAVRA-CHAVE	Alongamento estático; Desempenho de força; treinamento de força.

TÍTULO	EFEITOS METABÓLICOS DO JEJUM INTERMITENTE ASSOCIADO AO EXERCÍCIO FÍSICO E SEUS IMPACTOS NA COMPOSIÇÃO CORPORAL: REVISÃO INTEGRATIVA
ALUNO(A)	LUANA MARQUEZ FARIA
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. CLÁUDIA REGINA CAVAGLIERI
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	DIEGO TREVISAN BRUNELLI
BANCA	
RESUMO	<p>Com a crescente preocupação com o corpo e também a busca por um método mais eficaz de emagrecimento, várias dietas e estratégias são difundidas nas mídias sociais. Atualmente uma das mais propagadas é o Jejum Intermitente (JI), que consiste num período de horas em que não se consome nenhuma caloria e é um método em ascensão ao qual relatam grande perda de peso mesmo sem modificar tanto a alimentação geral. Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão integrativa para identificar qual o impacto do jejum intermitente combinado com o exercício físico no metabolismo e na composição corporal e como o músculo responder a tal tipo de dieta. Como resultado foram encontrados 7 artigos que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão. A partir de uma leitura sistematizada, os mesmos foram categorizados e discutidos com relação aos componentes metabólicos e físicos, analisando seus protocolos e metodologias. Os estudos analisados atestam que o JI não influencia o músculo de maneira negativa e nem diminui a performance física, enquanto é possível obter uma diminuição na massa gorda se obtido um deficit calórico total e melhorar os biomarcadores com jejuns de curta duração. Portanto é um método que se mostra positivo e potencialmente eficaz na perda de gordura e melhora na saúde geral, sem impactar os músculos.</p>
PALAVRA-CHAVE	Jejum intermitente, exercício físico, composição corporal, metabolismo

TÍTULO	EFICÁCIA DO METODO MAT PILATES EM PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA
ALUNO(A)	ALINE CARVALHO MARCO
ORIENTADOR(A)	CARLA MARISA DE LIMA KRIEGER
CO-ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
TITULA BANCA	VANESSA FONSECA VILAS BOAS
BANCA	
RESUMO	<p>Introdução: Existem várias alternativas de intervenção para controlar e tratar as dores lombares. Esses tratamentos podem ser realizados, por exemplo, através de intervenção cirúrgica, medicamentos, fisioterapia e atividades físicas regulares. Este trabalho revisou alguns estudos realizados com portadores de lombalgia crônica não específica e que praticaram o Método Mat Pilates como forma de tratamento alternativo para a melhora da dor lombar crônica. Objetivo: verificar se o método Mat Pilates causa melhora da dor lombar em seus praticantes. Método: a revisão de literatura deu-se através da busca integrada de artigos científicos em bases de dados disponíveis no sistema de bibliotecas da Unicamp. Resultados: os resultados demonstraram que, em alguns estudos, a dor lombar crônica foi reduzida de forma significativa em indivíduos que tiveram intervenção com exercícios fundamentados no Método Pilates, além de obterem melhorias da capacidade funcional e saúde geral. Conclusão: conclui-se que os exercícios do método Mat Pilates, se realizados com a técnica correta e ajustando a frequência de treinos, pode reduzir a dor lombar, e ser indicada como forma de tratamento alternativo.</p> <p>Palavras Chaves: Pilates, lombalgia não específica, exercício físico.</p> <p>ABSTRACT</p> <p>Introduction: There are several intervention alternatives to control and treat low back pain. These treatments can be performed, for example, through surgical intervention, medication, physical therapy and regular physical activities. This paper reviewed some studies conducted with nonspecific chronic low back pain patients who practiced the Mat Pilates Method as alternative treatment for the improvement of chronic low back pain. Objective: to verify if the Mat Pilates method causes low back pain improvement in its practitioners. Method: the literature review, was performed through the integrated search of scientific articles in databases available in the Unicamp library system. Results: the results showed that, in some studies, chronic low back pain was significantly reduced in individuals who had intervention with exercise based on the Pilates Method, besides obtaining improvements in functional capacity and overall health. Conclusion: It is concluded that exercises using the correct technique and adjusting the training frequency, can reduce low back pain and be indicated as a form of alternative treatment Pilates lombalgia.</p> <p>Keywords: Pilates, nonspecific low back pain, training.</p>
PALAVRA-CHAVE	Pilates lombalgia exercício físico

TÍTULO	ENSINO DO TECIDO AÉREO PARA CRIANÇAS – PROPOSTAS DE AULAS
ALUNO(A)	LETICIA DE OLIVEIRA
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO ANTÔNIO COELHO BORTOLETO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	GILSON SANTOS RODRIGUES
BANCA	
RESUMO	<p>A presente pesquisa teve como objetivo principal contribuir com o ensino do circo dentro do âmbito escolar, a fim de disseminar os saberes circenses relacionado às práticas aéreas, registrando as reflexões que permearam todo o estudo feito relacionado à experiências com o tecido. O que moveu a investigação foi à aptidão e os gostos em lecionar e desenvolver projetos de apresentações em tecido aéreo. O processo de desenvolvimento foi naturalizado, ideias surgiram de práticas cotidianas com alunos das aulas de tecido aéreo. A relação entre a prática e a pesquisa teórica científica foi feita por meio da seguinte estrutura: Os primeiros capítulos trazem análises históricas e reflexivas sobre outras pesquisas que têm familiaridade com o tema, a fim de contextualizar o assunto a partir da cultura circense, do tecido aéreo e trazer questões pertinentes a respeito de uma proposta prática de sequência de aulas para crianças. Portanto, este trabalho procurou aproximar a teoria sobre o tecido aéreo e circo com o trabalho pedagógico cotidiano sendo professora de educação física.</p>
PALAVRA-CHAVE	circo, escola, pedagogia, aula, circense, aluno, aéreos, atividade circense.

TÍTULO	ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL: PERSPECTIVAS DO ATLETA PARALÍMPICO
ALUNO(A)	PAULO SÉRGIO PIRES DE MORAES JÚNIOR
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. MARIA LUIZA TANURE ALVES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	MARIA LUIZA SALZANI FIORINI
BANCA	
RESUMO	<p>O trabalho a seguir trata-se de uma revisão literária, foi produzido por meio de pesquisas bibliográficas pautadas em diversas bases de dados contendo depoimentos de atletas de elite do esporte paralímpico. Este trabalho buscou analisar como é o cenário do esporte paralímpico brasileiro e suas perspectivas para o futuro sob a visão de paratletas de alto rendimento. As pesquisas mostraram que o investimento governamental em políticas públicas voltadas ao esporte paralímpico não supre as dificuldades e obstáculos que os paratletas vivenciam, o investimento privado é limitado e diversidades como: falta de suporte financeiro, falta de estrutura para treinamento e problemas com acessibilidade são frequentemente pontuados. O esporte paralímpico brasileiro apesar das barreiras vem se estabelecendo mundialmente com interessantes resultados nas últimas competições. No entanto, a ampliação dos programas de assistência aos paratletas, maior fiscalização das leis que asseguram os direitos básicos de pessoas com deficiência, maior apoio da mídia e da iniciativa privada são pontos que necessitam serem discutidos e se possível aprimorados.</p>
PALAVRA-CHAVE	Esporte, Paralímpico, Perspectivas

TÍTULO	FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL
ALUNO(A)	LUÍS AUGUSTO TIRABASSI
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. PAULA TEIXEIRA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	VINCIUS NAGY SOARES
TITULA BANCA	PROF. DR. SERGIO SETTANI GIGLIO
BANCA	
RESUMO	<p>Esporte e Psicologia têm se unido em prol de melhores rendimentos e resultados positivos. Esta relação tem sido significativa ferramenta de ajuda para treinadores, atletas e outros que compõem um corpo esportivo, seja competitivo ou não. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar se existem fatores associados à ansiedade pré-competitiva em atletas profissionais de futebol, como aspectos demográficos, estados de humor (POMS - Profile of Mood States) e aspectos cognitivos. A amostra contou com 111 participantes, sendo 61 homens com idade média de 17,2 anos (± 1.1) e 50 mulheres com idade média de 17,5 anos (± 5.3). Todos fazem parte da mesma equipe profissional de futebol do interior do estado de São Paulo e foram avaliados antes de uma competição oficial. Os instrumentos utilizados foram: POMS, instrumento de fácil utilização e vem sendo muito empregado em pesquisas da área esportiva, permitindo a análise dos estados de humor através de 6 domínios (raiva, confusão, depressão, fadiga, tensão e vigor), BAI (Inventário de Ansiedade de Beck), subtestes Códigos da Escala Wechsler de Inteligência (Wechsler Adult Intelligence Scale - WAIS), Teste de Trilhas Coloridas. Os resultados apontaram significância no domínio do POMS, mostrando que as mulheres tiveram maior prevalência para confusão e tensão, enquanto os homens apresentaram maior fadiga e vigor. Também ficou evidenciado associação direta à ansiedade com estar cursando o ensino médio, depressão e tensão. Já a associação inversa se deu com o tempo no futebol, com confusão e com melhores desempenhos cognitivos. Isso sugere que uma avaliação pré-competitiva pode ser fundamental para detectar aspectos psicológicos que podem ser trabalhados e melhorados antes, durante e após a competição. Conclui-se que, apesar do aumento no número de estudos atuais sobre futebol e psicologia, muito ainda precisa ser feito para um aprimoramento psicológico desses sujeitos. O maior desafio ainda no mundo do futebol continua a ser com que a ciência rompa a barreira da prática e que ambas caminhem juntos em prol do aperfeiçoamento desse esporte.</p>
PALAVRA-CHAVE	Esporte, Psicologia, Futebol, Ansiedade, POMS, Aspectos Demográficos, Aspectos Cognitivos

TÍTULO	FATORES ASSOCIADOS AOS ESTADOS DE HUMOR NO FUTEBOL
ALUNO(A)	GABRIELA BARBOSA AMÉRICO
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. PAULA TEIXEIRA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	VINCIUS NAGY SOARES
TITULA BANCA	PROF. DR. ANTONIO CARLOS DE MORAES
BANCA	
RESUMO	
PALAVRA-CHAVE	

TÍTULO	GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: OLHARES SOBRE A PRÁTICA NO BRASIL
ALUNO(A)	JOÃO JACINTO DA SILVA NETO
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. LAURITA MARCONI SCHIAVON
CO-ORIENTADOR(A)	TABATA LARISSA ALMEIDA KIKUTI
TITULA BANCA	FERNANDA RAFFI MENEGALDO
BANCA	
RESUMO	<p>Levando em consideração a dimensão que o futebol tem no Brasil, o nomeando até como o “país do futebol”, é importante entender um pouco mais sobre este esporte e seus aspectos psicológicos com jogadores que sonham com o nível profissional. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar fatores que podem estar relacionados ao estado de humor (por meio dos aspectos do POMS, Profile of Mood States) - ansiedade e aspectos cognitivos. Para isso, a pesquisa contou com 61 homens e 50 mulheres, com idade média de 17 anos, pertencentes a times de futebol profissional do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: POMS, instrumento de fácil utilização e vem sendo muito empregado em pesquisas da área esportiva, permitindo a análise dos estados de humor através de 6 domínios (raiva, confusão, depressão, fadiga, tensão e vigor), BAI (Inventário de Ansiedade de Beck), subtestes Códigos e Raciocínio Matricial da Escala Wechsler de Inteligência (Wechsler Adult Intelligence Scale - WAIS), Teste de Trilhas Coloridas. Os dados foram coletados no período pré-competitivo para ambos os times. Dentre os aspectos avaliados, os que se associaram ao POMS foram: idade, ansiedade, sexo feminino, posição de volante, atenção, concentração e cognição. Sendo que as associações que mais destacaram foram: ansiedade com raiva e tensão dos jogadores, e idade que também se relacionou com raiva e a depressão. Tudo isso evidencia a relação destes aspectos com o ambiente gerado pelo futebol como esporte de alta competitividade, no qual muitos almejam o nível profissional, mas poucos o alcançam efetivamente. Conclui-se então que o futebol como fenômeno é um significativo influenciador dos estados de humor.</p>
PALAVRA-CHAVE	Psicologia do Esporte, Estados de Humor, Futebol e Aspectos psicológicos.

TÍTULO	IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ALUNO(A)	MARINA ESPÍNDOLA DE ANDRADE
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. PAULA TEIXEIRA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	GABRIELA KAISER F. CASTANHO
BANCA	
RESUMO	<p>O corpo é linguagem e comunicação, interagimos e somos percebidos através deste e de suas relações com o mundo. Assim, partindo do contexto de que a cultura em que vivemos tem significativa importância no comportamento humano, certas crenças, valores e comportamentos são moldados a partir da incorporação dos padrões sociais e de beleza impostos pela mídia, causando valorização das qualidades físicas, em detrimento das psicológicas e cognitivas. Culto à magreza, beleza, aceitação social e sucesso pessoal e profissional são baseados nas relações com o corpo ou na busca exagerada pelo ideal imposto. Esta busca pelo corpo magro, quando não atingida, pode causar reflexos diretos na insatisfação e na percepção da Imagem Corporal (IC) e, conseqüentemente, desencadear comportamentos de risco para Transtornos Alimentares (TA), como Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar as percepções de Imagem Corporal e identificar os possíveis casos de Transtornos Alimentares em estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Para isso, foram utilizados como instrumentos desta pesquisa: Ficha de Identificação, The Eating Attitudes Test (EAT-26) traduzido e validado para português e Escala de Figuras de Silhuetas. O estudo foi realizado com 209 estudantes do 1º ao 5º ano de graduação diurno e noturno, sendo 122 do sexo masculino e 87 do sexo feminino, com idade média de 22,1 para homens e 21,3 para mulheres. Perante os resultados, foi possível notar que houve diferença estaticamente significativa entre os sexos em relação à insatisfação da Imagem Corporal e comportamentos de risco para os TAs. As mulheres apresentaram 86% e os homens 68,3% de insatisfação com o corpo ($p=0,005$) e 26,4% das mulheres e 12,3% dos homens, riscos para TAs ($p=0,011$), além dos fatores associados como desejo de emagrecer e inversa relação com a prática de exercícios físicos. Para comportamentos alimentares de risco, ambos os sexos apresentaram resultados negativos, ou seja, abaixo da média usual de 21 pontos na EAT-26. Logo, foi possível notar que as mulheres são mais susceptíveis a TAs, atribuem notas mais baixas para o corpo e tem maior insatisfação com a Imagem Corporal que os homens. Tratando-se de futuros profissionais de Educação Física, cujo corpo é um dos principais materiais de trabalho, devem identificar as dificuldades e resistências em relação ao próprio corpo e as pressões que sofrem, além de buscar conscientizar os indivíduos para serem menos vulneráveis as imposições quanto aos padrões estéticos e pressões sociais visando saúde e bem-estar. Assim, evidencia-se a importância de compreender o quadro atual destas pessoas, procurar equipes multiprofissionais para melhor orientação e conscientização para minimizar ou prevenir os efeitos negativos deste quadro.</p>
PALAVRA-CHAVE	Exercício Físico; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Imagem Corporal; Transtornos Alimentares; Psicologia do Esporte.

TÍTULO	IMPACTO DO TREINAMENTO DESPORTIVO NAS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR
ALUNO(A)	GABRIELA CRISTINA DOS SANTOS SILVA
ORIENTADOR(A)	CATARINA DE ANDRADE BARBOZA
CO-ORIENTADOR(A)	PROF. DR. BRUNO RODRIGUES
TITULA BANCA	NATHALIA BERNARDES
BANCA	
RESUMO	<p>A lesão medular é uma condição em que há uma perda neurológica, podendo ser originada de diversos eventos ou distúrbios crônicos. Além das alterações neurológicas e motoras, a lesão na medula pode causar também mudanças no sistema nervoso autonômico cardíaco, que, por sua vez, deixa o indivíduo mais susceptível as doenças cardiovasculares (DCVs). Na literatura, há evidências de variáveis preditoras de eventos cardiovasculares, dentre elas a pressão arterial central, por sua medida ser mais próxima da raiz da aorta, tornando-a um parâmetro hemodinâmico mais fidedigno. Sabe-se que, na população em geral, os fatores de riscos para DCVs podem ser modulados por um estilo de vida ativo. No entanto, há um menor número de evidências para sujeitos com lesão medular. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar se o treinamento desportivo altera a pressão arterial central e o índice de amplificação em indivíduos com lesão medular. Para isso, 26 sujeitos com lesão medular foram divididos em grupo treinado (GS; n= 14; 43±8 anos) e grupo sedentário (GT; n= 12; 34 ±3 anos) e submetidos à análise de pressão arterial central e índice de amplificação pela tonometria por aplanção da artéria radial e avaliação da pressão arterial periférica pelo método oscilométrico. Na análise estatística, as variáveis hemodinâmicas foram normalizadas pela idade (regressão multivariada) e, para a comparação das médias, foi utilizado teste t. Como resultados, a pressão arterial central (Pac) foi diferente entre os grupos sedentário e treinado na Pac sistólica (GS 126,4±10; GT 101,8±6mmHg) e Pac diastólica (GS 70.2±11; GT 61,8±7 mmHg), o que não foi observado na Pac média (GS 79,4±14; GT 79,3±6 mmHg) e na pressão de pulso central (GS 26,7±7; 29,1±7 mmHg). O índice de amplificação normalizado por 75 bpm (GS 16,9 ± 11; GT 21,7±13@75bpm (%)) não apresentou diferença entre os grupos. Em relação à pressão arterial periférica (PAp) não houve diferença entre os grupos para as variáveis PAp sistólica (GS 115,9±17; GT 114,8±8mmHg), PAp diastólica (GS 69,6 ±16; GT 68,7 ±8 mmHg) e PAp média (GS 82,1±17; GT 83,2 ±8). Por sua vez, a pressão de pulso periférica do GT estava reduzida em relação ao GS (?=-4,3±4,1mmHg). Dessa forma, os achados do presente estudo indicam que os sujeitos com lesão medular, praticantes de treinamento desportivo, apresentaram alterações na pressão arterial central sistólica e diastólica. Portanto, os resultados denotam que a prática esportiva confere proteção a efeitos deletérios nas variáveis hemodinâmicas centrais na condição de lesão medular, fato esse que reforça a importância da manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo para essa população.</p>
PALAVRA-CHAVE	Lesão medular; índice de amplificação; pressão arterial central; treinamento desportivo

TÍTULO	INTERFERÊNCIA DOS EXERCÍCIOS DE FLEXIBILIDADE NAS ADAPTAÇÕES CRÔNICAS DE POTÊNCIA EM DANÇARINOS E GINASTAS
ALUNO(A)	ISABELLA RIGHI
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. ARTHUR FERNANDES GÁSPARI
CO-ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
TITULA BANCA	PROF. DR. RICARDO PAES DE BARROS BERTON
BANCA	
RESUMO	<p>É estudado que os exercícios de flexibilidade é fator prejudicial quando colocado anteriormente aos gestos de força, velocidade e potência de forma aguda, todavia não se tem consolidado na literatura a confirmação desta interferência ao longo do tempo (cronicamente). Neste contexto, o objetivo do estudo é analisar a influência da flexibilidade anteriormente aos exercícios de saltos sobre as adptações de saltos e sprints com 14 participantes adultos (11 mulheres e 3 homens), estatura $1,65 \pm 0,1\text{m}$; massa corporal $62 \pm 7,6\text{kg}$ e tempo por modalidade 12 ± 5 anos, sendo as modalidades Ginástica Rítmica (GR), Ginástica Artística (GA) e/ou Dança (D), sendo os participantes divididos em dois grupos: Potência (GP) e Flexibiliade mais Potência (GF-P). A interferência foi avaliada de forma aguda e crônica. Avaliação aguda foi realizada durante uma sessão de treino (sessão 8 da quarta semana), sendo o salto com contra movimento (CMJ) avaliado pré- e pós-exercícios de flexibilidade. A avaliação crônica de flexibilidade, salto vertical e velocidade de corrida foi realizada pré- e pós- oito semanas de treino através do flexímetro, e dos aplicativos MyJump2 e MySprint. Resultados agudos do CMJ para o GF-P pré e pós treino de flexibilidade $\Delta (\%) = -11,19 \pm 7,53$. De forma crônica para o GF-P: $\Delta (\%) = 11,8 \pm 14,5$ Squat Jump (SJ); $\Delta (\%) = 14,6 \pm 21,3$ (CMJ) e valores significativos de Velocidade máxima (V.máx). Força horizontal (FO) e Potência máxima (P máx.) no Sprint. De forma crônica para o GP: $\Delta (\%) = 16 \pm 18,5$ (SJ); $\Delta (\%) = 15 \pm 9,7$ (CMJ) e valores significativos de V.máx., FO e P máx. no Sprint. A partir dos dados é possível afirmar que tais variáveis aumentaram significativamente do pré para o pós para o grupo GP e GF-P, sem diferença entre os eles. Apesar de conhecida a influência aguda dos exercícios de flexibilidade sobre a potência de saltos, ao decorrer das oito semanas (cronicamente), ambos os grupos aumentaram os valores da maioria das variáveis de potência do pré para o pós treinamento, não sendo possível apontar nenhuma diferença entre eles.</p>
PALAVRA-CHAVE	Flexibilidade, Potência, Aplicativos

TÍTULO	META-ANÁLISE SOBRE EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE
ALUNO(A)	GABRIEL LEITE FURTADO E CARVALHO
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. CLÁUDIA REGINA CAVAGLIERI
CO-ORIENTADOR(A)	KERYMA CHAVES DA SILVA MATEUS
TITULA BANCA	GUILHERME PEDRON FORMIGARI
BANCA	
RESUMO	<p>A doença renal crônica consiste na progressiva redução e perda da função renal. Apesar de não apresentar sintomas iniciais evidentes, com o avanço da doença e piora da função renal, diversos sinais podem aparecer. Em fase terminal, o paciente é submetido à hemodiálise. No entanto a hemodiálise contribui para a perda da massa muscular, não promove melhora em relação a extrema fadiga causada pela doença, o que causa dificuldades na realização de atividades diárias e uma maior dependência de cuidadores, causando perda da qualidade de vida. Mas, já é difundido que o treinamento de força promove ganhos de massa muscular, força e redução da inflamação sistêmica promovendo aumento da capacidade funcional e melhora da qualidade de vida em indivíduos saudáveis, o que poderia ser uma alternativa complementar a pacientes dialisados. Sendo assim, foi realizada uma busca por artigos nas seguintes bases de dados: PubMed, Cochrane e Web of Science. Após a busca, dois revisores fizeram a remoção de duplicatas por meio da leitura de título e resumo e análise dos artigos quanto aos critérios de elegibilidade para inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão estabelecidos foram ensaios clínicos randomizados, ensaios clínicos controlados e não controlados; publicados nos últimos 10 anos (2009-2019); sujeitos do sexo masculino e feminino submetidos a hemodiálise para tratamento da doença renal crônica; intervenção com treinamento de força de no mínimo oito semanas de duração, intradialítico ou interdialítico. Como critérios de exclusão foram considerados: artigos não experimentais; pacientes renais crônicos não hemodialisados; intervenções de outros modelos de treinamento físico ou sem intervenção; uso de suplementação isolado ou associado ao treinamento físico. Após a seleção por meio dos critérios de elegibilidade, foram realizadas cinco meta-análises: efeito do treinamento de força sobre a capacidade funcional (teste de 6 minutos); força, qualidade de vida (questionário SF-36 componentes mental e físico) e composição corporal (IMC). O treinamento de força aumentou significativamente a força muscular (DMP = 0,39; 95% IC [0,25; 0,53] p < 0,001), a distância obtida no teste de caminhada de 6 minutos (DMB = 38,8; 95% IC [13,37; 64,23] p = 0,003) e o escore do componente total físico da avaliação de qualidade de vida do questionário SF-36 (DMB = 3,56; 95% IC [1,15; 5,96] p = 0,004). No entanto, não foram obtidas alterações significativas sobre IMC e no componente mental do SF-36. A prática de exercícios de força contribui positivamente para a qualidade de vida, força muscular e capacidade funcional de pessoas com DRC em tratamento de hemodiálise. Seria relevante que estudos futuros analisem o efeito em relação a massa magra e utilizem treinos de alta intensidade para que o protocolo de treinamento recomendado se torne cada vez mais assertivo.</p>
PALAVRA-CHAVE	Meta-análise; Doença renal crônica; Hemodiálise; Treinamento de força.

TÍTULO	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ALUNOS DO 3º E 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL II
ALUNO(A)	GESÉ GARCIA JUNIOR
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. PAULA TEIXEIRA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	HÉLIO M. YOSHIDA
TITULA BANCA	VINCIUS NAGY SOARES
BANCA	
RESUMO	<p>Tendo em vista a importância da disciplina de Educação Física para a formação integral do aluno, e da motivação, como importante aspecto psicológico durante o processo de aprendizagem, foi desenvolvido esse trabalho, com o objetivo de verificar e identificar os aspectos motivacionais em aluno do ensino fundamental. Para isso, avaliamos 164 alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental de uma escola pública de Itatiba-SP. Foram utilizados 2 instrumentos: Ficha de Identificação e Questionário de Motivação Intrínseca e Extrínseca elaborado por Kobal. De acordo com as respostas obtidas na ficha de identificação, os alunos do sexo masculino avaliaram os professores com notas mais altas, apresentaram frequência de prazer mais elevada e praticavam esportes mais vezes na semana e as alunas do sexo feminino estavam mais preocupadas em tirar uma boa nota. Os alunos do 8º ano atribuíram notas mais altas ao professor de educação física em comparação aos demais anos e apresentou maior prevalência de alunos que praticavam atividade física em razão do professor. Através do questionário de motivação, verificamos que, os itens referentes a motivação intrínseca, apresentaram maior nível de concordância, as mulheres praticavam as aulas por exigência curricular e para tirar boas notas, percebiam um certo nível de competição entre os estudantes e por mais que se apresentassem mais interessadas em aprender novas habilidades, eram as que sentiam mais dificuldade durante as aulas de Educação Física e apresentaram maior dependência motivacional quanto a nota na disciplina. Já no sexo masculino, o prazer foi a resposta mais recorrente. Tais dados são importantes pois ressaltam a importância da motivação e do papel do professor para o bom andamento das aulas de Educação Física escolar.</p>
PALAVRA-CHAVE	Motivação; Educação Física; Ensino Fundamental.

TÍTULO	O ALUNO INVISÍVEL NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE ALUNOS SURDOS OU COM PERDA AUDITIVA SOBRE INCLUSÃO
ALUNO(A)	LUCIANA MOREIRA FERREIRA LEITE
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. MARIA LUIZA TANURE ALVES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	MARIA LUIZA SALZANI FIORINI
BANCA	
RESUMO	<p>O estudo tem como objetivo investigar a inclusão de alunos com deficiência auditiva durante as aulas de Educação Física a partir do ponto de vista do aluno, buscando sua concepção e percepção diante da inclusão na aula e da interação social com seus colegas de classe. A metodologia da pesquisa contou com a realização de entrevistas com voluntários deficientes auditivos de diversas escolas, tanto da cidade de Campinas como na região, que responderam a um pré-roteiro estruturado com questões que lidem com o tema inclusão e percepção dessa inclusão nas aulas de educação física. Cada entrevista foi transcrita e analisada detalhadamente, a fim de tentarmos chegar a um senso comum de como é a inclusão, orientação e as limitações encontradas pelo deficiente auditivo no decorrer de sua aula de Educação Física, além de refletirmos sobre a importância do papel do Professor de Educação Física nesse contexto de inclusão.</p>
PALAVRA-CHAVE	Surdez; Educação Física; Educação Inclusiva; Deficiência

TÍTULO	O IMPACTO DA PRÁTICA DE GINÁSTICA HOLÍSTICA NO CLIMA ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
ALUNO(A)	RAQUEL LARISSA CABRAL
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. ELAINE PRODÓCIMO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	IVAN GIMENES DE LIMA
BANCA	
RESUMO	<p>O clima escolar diz respeito ao conjunto de percepções que os atores escolares possuem da instituição, sendo considerado subjetivo e multifatorial. Um clima escolar positivo vem sendo associado a melhores desempenhos acadêmicos, satisfação com a escola, sensação de pertencimento, motivação e comportamento escolar do aluno. Por outro lado, a percepção negativa do clima escolar está vinculada ao aparecimento de situações de indisciplina, violência e estresse. Os estudos acerca do clima escolar ainda estão muito no âmbito do diagnóstico e, quando propõem uma intervenção, não costumam abranger a dimensão corporal. A Educação Somática (ES) se mostra uma opção para a Educação Física, pois tem a intenção de desenvolver a consciência do corpo em movimento, proporcionando autonomia em termos de conhecimento do próprio corpo e sua interação com o ambiente. O objetivo do trabalho foi de avaliar o impacto de um programa de 10 aulas de um método de ES chamado Ginástica Holística na percepção do clima escolar em estudantes do 7o ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de Campinas/SP. A metodologia utilizada foi de pesquisa de campo do tipo intervenção pedagógica. Todos os alunos da turma participaram da intervenção, mas somente 19 obtiveram autorização dos responsáveis para participar das avaliações. A avaliação inicial consistia em responder o questionário que avalia o clima escolar tanto por parte dos alunos, como da professora de Educação Física e de dois gestores. Após o programa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a professora e gestores, e grupos focais com os alunos. Para a análise das informações foi utilizada a triangulação de métodos, considerando os questionários, observações da pesquisadora e entrevistas. Os alunos apresentaram uma percepção do clima escolar positiva em termos de relacionamento e negativa quanto à infraestrutura e relação com a família. O programa se mostrou de curta duração para uma mudança mais perene, mas proporcionou diversas discussões sobre os conflitos escolares e práticas corporais. A Ginástica Holística e a Educação Somática se mostraram pertinentes para o ambiente escolar.</p>
PALAVRA-CHAVE	Clima escolar; Educação Somática; Ginástica Holística.

TÍTULO	PARA ALÉM DA SALA DE AULA: AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FEF/UNICAMP
ALUNO(A)	JULIA PICHICIBIM
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. OLÍVIA CRISTINA FERREIRA RIBEIRO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	BRUNO MODESTO SILVESTRE
BANCA	
RESUMO	<p>A formação inicial se dá no ingresso na universidade, é um processo contínuo e multilateral e deve considerar o conhecimento e experiência trazidos pelos alunos, as atividades obrigatórias da graduação, as complementares e a imersão no ambiente universitário. As universidades públicas, além do seu papel com a formação profissional, têm uma responsabilidade social, atuam com ideias, buscam descobrir e reinventar o conhecimento, a partir de vários processos de reflexões. O ingresso na universidade proporciona experiências que vão além do ambiente acadêmico em si, possibilita uma nova visão de mundo e um crescimento pessoal, social e profissional. A partir desse contexto, essa pesquisa visou compreender o papel das atividades complementares na formação dos alunos e egressos na graduação na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Também teve o propósito de realizar um diagnóstico sobre as diferentes atividades complementares que são oferecidas pela universidade e, ainda, analisar como tem sido a participação dos formandos e egressos nessas propostas durante a graduação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo em que foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, disponibilizado e respondido por 55 alunos e egressos por meio de uma plataforma online. Os dados foram analisados por meio da estatística analítica e da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que as atividades complementares estão presentes na trajetória de grande parte dos alunos e egressos da FEF Unicamp e tem um papel importante na formação dos mesmos. Os projetos de extensão, os estágios complementares, os grupos de estudo e pesquisa e a iniciação científica são as atividades, respectivamente, em que os alunos mais participaram ao longo da graduação. Eles também citaram a participação em eventos sociais, esportivos, estudantis e culturais. As dificuldades que tais sujeitos citaram para vivenciá-las foram a falta de tempo devido ao fato de o currículo da graduação ser muito extenso, a falta de remuneração e de incentivo. Os alunos do período noturno e os que trabalham de forma integral são ainda mais prejudicados e tem uma menor participação. Faz-se necessária a criação de políticas estudantis que garantam a participação democrática e igualitária de todos os alunos nas atividades complementares. Também é indispensável haver a valorização desses espaços de formação e, ainda, uma maior divulgação dessas atividades. As atividades complementares foram importantes para os alunos, promoveram uma formação mais ampla e promoveram experiências o que contribuiu para seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.</p>
PALAVRA-CHAVE	educação física, atividades complementares, formação profissional, formação cultural

TÍTULO	PERFIL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL ATRAVÉS DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA E IMC
ALUNO(A)	CAROLINA REZENDE ALQUATI BRAZ
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. JOSÉ IRINEU GORLA
CO-ORIENTADOR(A)	RAFAEL RIBEIRO MATTOSINHO
TITULA BANCA	ALESSANDRO DE FREITAS
BANCA	
RESUMO	<p>A Lesão da Medula Espinhal (LME) é caracterizada como condição traumática que ocasiona em danos neurológicos, e propicia alterações na composição corporal (CC) do indivíduo. Essas alterações na CC acarretam em um aumento de risco de doenças nessa população. O objetivo do presente estudo é analisar o perfil da composição corporal de indivíduos sedentários com lesão da medula espinhal. A metodologia utiliza-se de um estudo descritivo de corte transversal. Onde fizeram parte da amostra 20 indivíduos com lesão da medula espinhal, com idade entre 22 e 52 anos, do sexo masculino, que frequentam o Laboratório de Eletroestimulação no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas. Para análise da composição corporal foi utilizada a Bioimpedância Elétrica (BIA) da marca Maltron BF-906 e o Índice de Massa Corporal (IMC). Nos resultados encontrados obteve-se as seguintes médias e desvio padrão dos indivíduos: Idade ($38,8 \pm 8,5$); Peso ($78,2 \pm 12$); Estatura ($1,77 \pm 0,0$); Circunferência Abdominal ($93,8 \pm 9,6$); Circunferência da Cintura ($91,9 \pm 9,6$); % de gordura corporal (%G) ($23,5 \pm 5,9$); IMC ($24,73 \pm 3,5$). O IMC encontrado para o grupo estudado foi de, 45% são estróficos, 50% estão sobrepeso e 5% estão com Obesidade grau I, segundo classificação da OMS. Em referência ao percentual de gordura encontrado nos indivíduos através da BIA, o grupo foi classificado da seguinte forma, 10% se encontram na média, 45% estão acima da média e 45% apresentam um índice muito alto, segundo Lohman (1992). Para análise dos dados foi utilizado o Software Microsoft Excel 2016®. A BIA se mostrou um método de fácil acesso e alta reprodutibilidade na avaliação da CC, sobretudo nessa população.</p>
PALAVRA-CHAVE	Lesão da Medula Espinhal, Composição corporal, Bioimpedância, IMC.

TÍTULO	PRESSÃO ARTERIAL NO TREINAMENTO COMBINADO EM INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL: UM ESTUDO DE CASO
ALUNO(A)	AUGUSTO CESAR MIGUEL
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. JOSÉ IRINEU GORLA
CO-ORIENTADOR(A)	FERNANDO ROSCH DE FARIA
TITULA BANCA	MARIANE BORGES
BANCA	
RESUMO	<p>A lesão medular (LM) pode levar a uma interrupção das vias do sistema nervoso autônomo (SNA), desde suas origens centrais no cérebro até as inervações da periferia do sistema, prejudicando o controle autônomo de vários órgãos incluindo os do sistema cardiovascular. Lesões abaixo de T6 tendem a poupar o controle do coração e da maioria dos vasos sanguíneos, enquanto LM acima de T6 podem interromper a regulação simpática supraespinhal do coração afetando a regulação autônoma sob a expressão da Pressão Arterial (PA). Sabe-se que o exercício físico tem relação positiva no que se refere à ajustes fisiológicos autônômicos nessa população, no entanto há uma escassez de pesquisas que analisam a PA em pessoas com lesão medular durante o exercício físico combinado. O objetivo deste estudo foi investigar o comportamento da pressão arterial em indivíduos do sexo masculino inativos fisicamente com lesão medular espinhal frente ao exercício físico combinado. Os participantes realizaram três sessões de treinamento combinado composto por exercício aeróbio em cicloergômetro de braço (Cefise) com duração de 15 min e intensidade de moderada a vigorosa, seguido de exercícios de força constituídos de 3 séries com 12 repetições, a intensidade variou entre 50 à 80% de uma repetição máxima. Cada participante teve sua pressão arterial mensurada em repouso, durante o estímulo e durante a recuperação. A pressão foi aferida com o Monitor de Pressão Arterial Digital de Braço Omron Hem 7122 em repouso antes da sessão começar, depois do estímulo aeróbico, logo após cada exercício resistido e pós-esforço a cada 5min até o tempo de 30min pós-estímulo. Os resultados demonstram a queda gradativa dos valores pressóricos comparado ao repouso, no entanto, uma estabilização ou queda sucinta durante esforço em relação com a recuperação.</p>
PALAVRA-CHAVE	Lesão Medular, Exercício Físico Combinado, Pressão Arterial.

TÍTULO	REVISÃO NARRATIVA: O TIPO DE PISADA E O TIPO DE PÉ DO CORREDOR DE RUA DE LONGA DISTÂNCIA REPERCUTE EM UMA POSSÍVEL DOR CRÔNICA PATELOFEMORAL?
ALUNO(A)	LETICIA DE SOUZA ARAÚJO
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. KARINE JACON SARRO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
BANCA	
RESUMO	<p>O propósito desse estudo foi analisar, a partir da importância em recorrentes casos clínicos, possíveis razões que explicassem o surgimento da dor na parte anterior do joelho (anterior knee pain ou AKP) em corredores recreativos de longa distância. Através de uma revisão narrativa, o estudo buscou descobrir se fatores morfológicos e estruturais dos pés de cada indivíduo resultam na chamada Síndrome Crônica Patelofemoral, em que a maior reclamação dos corredores é a AKP. Pelos artigos estudados foi possível concluir que existe uma ligação entre o formato do pé do corredor (cavo, neutro ou plano), seu tipo de pisada (pronada, neutra e supinada) e a AKP, sendo qualquer alteração fora do neutro uma causa potencial para o desenvolvimento da dor patelofemoral, cabendo possibilidade de se aprofundar quanto a que se alguma pisada ou tipo de pé específico tem maior ligação com essa dor e se existe uma forma de amenizar esse incômodo através do uso de um calçado mais adequado.</p>
PALAVRA-CHAVE	corredores recreativos, dor anterior no joelho, dor patelofemoral, formato de pé, tipos de pisada

TÍTULO	REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA MARIO GADIOLI: ESPAÇO PARA O LAZER E A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA PELOS USUÁRIOS E MORADORES DA REGIÃO
ALUNO(A)	ADRIANA GIMENES GONÇALVES
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. OLÍVIA CRISTINA FERREIRA RIBEIRO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	BRUNO MODESTO SILVESTRE
BANCA	
RESUMO	<p>Esta pesquisa teve por objetivo investigar as mudanças que ocorreram no distrito de Barão Geraldo depois do processo de revitalização da Praça Mário Gadioli, principalmente em relação à percepção de segurança dos usuários da praça e dos moradores da região. Na elaboração deste estudo surgiram alguns questionamentos: como a revitalização e utilização de equipamentos de lazer podem influenciar a percepção de segurança dos moradores do entorno da praça e dos usuários de um determinado equipamento público de lazer? A pesquisa de caráter qualitativo foi baseada nas respostas de dois diferentes questionários entregues um para os usuários da praça e outro para os moradores que vivem no entorno desta. Também foram realizadas observações na praça em diferentes períodos do dia e em diferentes dias da semana. Após a aplicação do questionário, constatou-se que para a maioria dos usuários a revitalização teve grande influência na sensação de segurança. Entre os argumentos citados estavam a aproximação da população local, o aumento da circulação de pessoas e melhora na iluminação. Assim, ao final do estudo, buscamos identificar quais atividades de lazer são realizadas, quais mudanças ocorreram na região após o projeto de urbanização e a percepção dos moradores e usuários após a revitalização da praça.</p>
PALAVRA-CHAVE	lazer; espaço público; segurança; revitalização

TÍTULO	TREINAMENTO CONCORRENTE: INFLUÊNCIA NA ORDEM DE TREINAMENTO SOBRE GANHOS DE FORÇA E HIPERTROFIA MUSCULAR
ALUNO(A)	JONATHAS PEDRO VECCHI BERTASSOLI
ORIENTADOR(A)	MIGUEL SOARES CONCEIÇÃO
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	GUILHERME DEFANTE TELLES
BANCA	
RESUMO	<p>A prescrição do treinamento de força (TF) e do treinamento aeróbio (TA) em um mesmo protocolo de treino é caracterizado como treinamento concorrente (TC). Estes são utilizados para fins de aumento de força, hipertrofia muscular, queima de gordura e aumento das capacidades cardiorrespiratórias. No entanto, a soma desses treinamentos pode causar um fenômeno denominado efeito de interferência (EI), sendo a diminuição da força máxima e redução nos ganhos de hipertrofia muscular. Desde então muitas variáveis são estudadas a ponto de evitar ou minimizar este fenômeno. Como relatado em vários estudos, a ordem em que as modalidades de treinamento de força e treinamento aeróbio, possui um papel importante sobre o EI. O objetivo deste trabalho foi investigar a ordem das modalidades do treinamento que possam evitar ou reduzir o fenômeno do efeito de interferência nos membros inferiores. Foi utilizado a revisão bibliográfica na base de dados do PubMed. Os resultados mostraram que a execução de TA utilizando grandes volumes (acima de 30 minutos) pode prejudicar o desempenho da força máxima, enquanto TA utilizando altas intensidades e curta duração não apresentou impacto negativo sobre a força máxima ou quantidade de repetições máximas. Para a hipertrofia, as respostas anabólicas de RNAm de IGF-1 diminuíram após o TA, concomitante com o aumento de RNAm de MuRF (degradação de proteínas). A ordem TF-TA se mostrou superior para o desempenho de força máxima e, um intervalo de 6 a 24h entre os dois treinamentos, minimiza os fenômenos do EI na hipertrofia muscular.</p>
PALAVRA-CHAVE	treinamento concorrente, ordem de exercício, força muscular, hipertrofia muscular

TÍTULO	TREINAMENTO PARA EQUILÍBRIO DE PRATICANTES DE SURFE NA FASE INICIANTE
ALUNO(A)	MARCOS ANTONIO APARECIDO DE SÃO JOSÉ
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	LUZ ALBANY ARCILA CASTAÑO
BANCA	
RESUMO	<p>O equilíbrio constitui-se no elemento indispensável para a mobilidade física humana, neste sentido o dicionário Aurélio (HOLANDA, 2018), conceitua como; “Estado do sistema cujas forças que sobre ele agem se contrabalançam e se anulam de maneira mútua”; assim, o equilíbrio representa um dos elementos indispensáveis na prática de algumas modalidades esportivas. Assim, esta investigação tem o intuito de pesquisar as metodologias existentes e orientação no treinamento de equilíbrio dos praticantes de surfe, entender especificamente a relação entre os movimentos corporal durante a prática de surfe e verificar qual o grau de importância do Equilíbrio para praticantes do Surfe; descrever os aspectos dinâmico, estático e recuperado, do equilíbrio; apresentar os aspectos fisiológicos do equilíbrio por meio de referências do sistema propriocepção, vestibular e visual. Descrever as etapas do treinamento de equilíbrio; conceituar plenamente o surfe e demonstrar a importância da montagem de treinamento de equilíbrio para o surfe. Assim, ela desenvolve-se através da estratégia de pesquisa – levantamento qualitativo bibliográfico, por meio da consulta desenvolvida a partir do uso de descritores (palavras-chave) em plataformas de pesquisa científica com a Biblioteca Digital da USP (Universidade de São Paulo), portal do CAPES, livros nas áreas de educação física, fisiologia dos exercícios, anatomia humana, fisiologia humana, cinesiologia e biomecânica e busca de trabalhos existentes no Google Acadêmico a fim de que se buscar referenciais teóricos compatíveis com o tema abordado nesta investigação.</p>
PALAVRA-CHAVE	Equilíbrio. Sistema Proprioceptivo. Sistema Vestibular. Sistema Visual. Surf, Ondas, Treinamento de Equilíbrio.

TÍTULO	TREINO DE FORÇA E LESÃO MEDULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
ALUNO(A)	JOÃO PEDRO SILVÉRIO
ORIENTADOR(A)	PROF. DR. MARCO CARLOS UCHIDA
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	SHIRKO AHMADI
BANCA	
RESUMO	<p>A lesão na medula espinhal é uma lesão, que pode causar um impacto grave na vida dos indivíduos, tornando-os mais propensos a serem inativos e obesos também. Essa população também apresenta risco relativamente aumentado de colesterol total, hipertensão e diabetes em comparação com a população saudável. Existem muitos protocolos de treinamento mostrando melhorias nesses fatores de risco, mas o objetivo da presente revisão sistemática é analisar o impacto do treinamento resistido (TR) em pessoas com LM. Dois examinadores conduziram as pesquisas em quatro bancos de dados (PubMed, Web of Science, Scopus e Sport Discus) usando os termos: Pessoas com deficiência E treinamento de resistência E lesão medular. A estratégia de busca seguiu as diretrizes fornecidas pela declaração de Itens Preferidos para Relatórios para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) (Moher, 2009). Inicialmente foram encontrados 23 artigos, após a seleção cinco preencheram os critérios de inclusão. Todos os diferentes resultados encontrados indicaram melhora nos aspectos qualitativo e quantitativo.</p>
PALAVRA-CHAVE	Palavras-chave: Pessoas com deficiência; treinamento de resistência e lesão medular.

TÍTULO	VIGOREXIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
ALUNO(A)	LUCAS SEIJI SUZUKI MOITINHO
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. PAULA TEIXEIRA FERNANDES
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	GABRIELA KAISER F. CASTANHO
BANCA	
RESUMO	<p>Alguns estudos afirmam que determinadas pessoas ou profissões apresentam prevalência maior de insatisfação com a imagem corporal. Assim, esta pesquisa se propôs a identificar a presença de vigorexia em estudantes universitários com idade entre 18 a 30 anos dos cursos de Educação Física, Ciências do Esporte e Nutrição. Foi utilizado o Questionário para Identificação dos indivíduos que apresentam predisposição à Vigorexia (RODRIGUES et al, 2008) e obteve-se que 53,8% dos participantes não se enquadravam nos padrões de vigorexia, 15,1% apresentaram comportamento normal, 26,9% enquadravam-se em um perfil de risco e 4,2% apresentaram todos os indícios de vigorexia. Diante da preocupação destes dados, visto que estes alunos futuramente serão profissionais diretamente ligados com os praticantes de atividades físicas e deverão intervir de maneira consciente, é fundamental ampliar estudos e intervenções nessa área para a prevenção destes transtornos em nossa sociedade.</p>
PALAVRA-CHAVE	Vigorexia, universitários, Psicologia do Esporte.

TÍTULO	VOZES DE LUTAS: APOIOS SOCIAIS E PROTAGONISMOS DE MULHERES NO JUDÔ
ALUNO(A)	LIA MOUTINHO FARIAS
ORIENTADOR(A)	PROFA. DRA. HELENA ALTMANN
CO-ORIENTADOR(A)	
TITULA BANCA	JULIANA FAGUNDES JACÓ
BANCA	
RESUMO	<p>O esporte feminino vem lutando contra as barreiras em contextos que, não raro, dificultam a prática esportiva de mulheres. O judô, que até 1979, tinha a prática por mulheres proibida no Brasil, atravessou diversas dessas barreiras, alcançando grandes conquistas em campeonatos mundiais e disseminado sua prática por mulheres. Porém, estas ainda encontram obstáculos que dificultam a prática do judô, desde sua iniciação no esporte até a profissionalização no alto rendimento. Esta pesquisa investigou como se dá o protagonismo das mulheres nessa modalidade e o apoio social recebido para a prática do judô. Analisamos o relato de 10 atletas de judô da cidade de Campinas-SP e pontuamos seus protagonismos para permanecer no esporte, os obstáculos e as dificuldades encontrados na sua trajetória e os apoios e incentivos recebidos por elas, seja no âmbito familiar, entre os amigos, entre os pares e professores. A análise dessas entrevistas também buscou identificar como a construção social de gênero se expressa no meio esportivo e no apoio social às atletas, e quais os avanços que o desenvolvimento do esporte trouxe em comparação aos estudos sobre as primeiras judocas brasileiras.</p>
PALAVRA-CHAVE	Gênero, Judô, Mulheres, Apoios Sociais, Protagonismo.

